



## RESOLUÇÃO Nº. 041 – CEPEX/2017

Aprova o Projeto Político Pedagógico do curso de Geografia/Bacharelado.

O Reitor e Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes –, **Professor JOÃO DOS REIS CANELA**, no uso das atribuições que lhe são conferidas pelo Estatuto e Regimento Geral vigentes, e considerando:

o Parecer nº. 001/2017 da Câmara de Graduação;  
a aprovação do Conselho Departamental do Centro de Ciências Humanas - CCH -;  
a aprovação do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPEX –, em sessão plenária do dia 22/03/2017,

### RESOLVE:

**Art. 1º APROVAR** o Projeto Político Pedagógico do curso Geografia/Bacharelado, em anexo e parte integrante desta Resolução.

**Art. 2º** Revogadas as disposições em contrário, esta Resolução entrará em vigor nesta data.

Registre-se. Divulgue-se. Cumpra-se.

Reitoria da Universidade Estadual de Montes Claros, 22 de março de 2017.

*Professor João dos Reis Canela*  
REITOR E PRESIDENTE DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO.

**Universidade Estadual de Montes Claros**



*Pró-Reitoria de Ensino*  
**Centro de Ciências Humanas**

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO  
DO CURSO DE GEOGRAFIA  
BACHARELADO**

MONTES CLAROS – MG

Março/2017

**GOVERNADOR DO ESTADO DE MINAS GERAIS**

Fernando Damata Pimentel

**VICE-GOVENADOR DO ESTADO DE MINAS GERAIS**

Antônio Eustáquio Andrade Ferreira

**SECRETÁRIO DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA  
E ENSINO SUPERIOR**

Miguel Corrêa

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS - UNIMONTES**

**REITOR**

Professor João dos Reis Canela

**VICE-REITOR**

Professor Antônio Alvimar Souza

**PRÓ-REITOR DE ENSINO**

Professor João Felício Rodrigues Neto

**PRÓ-REITORA ADJUNTA DE ENSINO**

Professora Francely Aparecida dos Santos

**COORDENADORA DE GRADUAÇÃO**

Professora Maria Jacy Maia Velloso

**DIRETORA DO CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS**

Professora Mariléia de Souza

**COORDENADOR DO CURSO DE GEOGRAFIA / LICENCIATURA**

Professor Luiz Andrei Gonçalves Pereira

## APRESENTAÇÃO DO CURSO

O

*Curso proposto pela UNIMONTES - Universidade Estadual de Montes Claros, Bacharelado em Geografia tem como principal objetivo habilitar para a prática da pesquisa geográfica aplicada, de maneira especial nos campos definidos em lei como de competência do geógrafo.*

Professor João Felício Rodrigues Neto  
**Pró-Reitor de Ensino**

## **MISSÃO**

“Contribuir para a melhoria e transformação da sociedade, atender às aspirações e aos interesses da comunidade e promover o ensino, a pesquisa e a extensão com eficácia e qualidade”.

## **OBJETIVOS**

- Desenvolver por meio do ensino, pesquisa e da extensão, a técnica, a ciência e as artes;
- Preparar e habilitar os acadêmicos para o exercício ético de suas atividades profissionais;
- Promover o desenvolvimento da pesquisa e da produção científica;
- Irradiar e polarizar, com mecanismos específicos, a cultura, o saber e o conhecimento regional;
- Atender à demanda da sociedade por serviços de sua competência, em especial os de saúde, educação e desenvolvimento social e econômico, vinculando-os sempre às atividades de ensino, pesquisa e extensão.

(Decreto Estadual nº 43.586, de 15/09/2003)

## **COMPETÊNCIA**

*“Contribuir para o desenvolvimento econômico, social e cultural das regiões onde estiver inserida, tornando-se fator de integração regional”.*

## **PRINCIPIOS**

*“Desenvolver as atividades de ensino, pesquisa e extensão em estreita parceria com a sociedade, garantindo-se a qualidade e a utilização eficaz dos recursos públicos”.*

# **PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DO CURSO DE GEOGRAFIA - BACHARELADO**

## **1. DADOS DA INSTITUIÇÃO**

**Denominação:** Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes

**Instituição:** Decreto nº.30.971 de 09 de março de 1990, do Governador do Estado de Minas Gerais

**Reconhecimento:** Portaria nº.1.116 de 21 de julho de 1994, do Ministro de Estado da Educação e do Desporto

**Credenciamento:** Resolução CEE/MG nº. 417 de 11/09/97

Decreto nº. 43.586 de 15 de setembro de 2003. Dispõe sobre as competências das unidades administrativas e a identificação dos cargos de provimento em comissão da Universidade Estadual de Montes Claros.

**Prorrogação do Credenciamento:** Decreto de 17/10/2005. Prorroga prazo de credenciamento da Unimontes

Lei Delegada nº.182/2011. Altera a Lei Delegada nº. 90, que Dispõe sobre a Estrutura Orgânica Básica da Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes.

**Natureza Jurídica:** Autarquia Estadual

**CNPJ:** 22.675.359/0001-00

**Inscrição Estadual:** Isento

**Endereço:** Campus Universitário "Prof. Darcy Ribeiro" – Vila Mauricéia – CEP: 39401-089 - Montes Claros – MG - Home-page: <http://www.unimontes.br>.

## **Caracterização da Unimontes**

A Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes está localizada no município de Montes Claros, centro convergente e polarizador dos demais municípios da região.

Criada em 1962, através da Lei Estadual nº 2.615/1962, surgiu em 1963 como a primeira unidade de ensino Superior do Norte de Minas. Era a então Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras-FAFIL. Em 1964, no âmbito dessa faculdade, foram iniciados os cursos de Geografia, História, Letras e Pedagogia nas instalações do Colégio Imaculada Conceição de Montes Claros. Em 1965 os cursos foram transferidos para o casarão centenário da FUNM onde funcionaram até 1991. Ainda em 1965 foi implantado o curso de Direito na Faculdade de Direito - FADIR. A Unimontes é a única Universidade Pública Estadual na vasta região do Norte de Minas, abrangendo uma área superior a 196.000 km<sup>2</sup>, que corresponde o equivalente de 20% da área total do Estado. A Unimontes atende, ainda, as regiões norte e noroeste do Estado, Vale do Jequitinhonha, do Mucuri e do Urucuia, com influência até o sul da Bahia. Sendo assim, potencialmente, deve atender a uma clientela oriunda de uma população que ultrapassa os dois milhões de habitantes.

As condições socioeconômicas prevalentes nas regiões de sua abrangência, associadas ao fato de ser uma Instituição Pública que, pelas ações e princípios norteadores se propõe a ser instrumento de transformação da realidade, justificam a dimensão do papel que a Unimontes desempenha em seu contexto.

Como toda universidade a Unimontes evidencia seu caráter de universalidade e vem, progressivamente, aperfeiçoando-se com vistas a contribuir de maneira cada vez mais significativa para o desenvolvimento econômico e cultural não só de sua região, como também de outros Estados e do País.

A Unimontes oferece atualmente 52 cursos de Graduação Regulares; dois cursos Modulares de Graduação; 46 cursos de Graduação a Distância (UAB e Pró-Licenciatura); 15 Cursos Técnicos de Nível Médio.

Os cursos de graduação oferecidos pela Unimontes compreendem quatro áreas distintas das Ciências: Humanas, Exatas, Sociais Aplicadas, Biológicas e da Saúde. No Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, são oferecidos os cursos de Ciências Biológicas – Licenciatura, Ciências Biológicas – Bacharelado, Educação Física (Bacharelado e Licenciatura), Educação Física – Licenciatura, Educação Física - Bacharelado, Enfermagem, Medicina e Odontologia. No Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas, são oferecidos os cursos de Agronomia, Engenharia Civil, Engenharia de Sistemas, Física, Matemática, Química, Sistemas de Informação e Zootecnia. No Centro de Ciências Humanas são oferecidos os cursos de Artes – Música, Artes Visuais, Artes – Teatro, Ciências da Religião, Filosofia, Geografia, História, Letras – Português, Letras – Inglês, Letras – Espanhol e Pedagogia. No Centro de Ciências Sociais Aplicadas, são oferecidos os cursos de Administração, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Ciências Sociais, Direito e Serviço Social. Além do Campus sede a Universidade oferece cursos nos Campi de Almenara, Bocaiúva, Pompéu, Joáima, Brasília de Minas, Espinosa, Janaúba, Januária, Paracatu, Unaí, Pirapora e Salinas.

Atualmente, a Unimontes conta aproximadamente 12 mil alunos em 98 cursos, sendo 56 regulares de graduação e os demais modulares, licenciatura, graduação a distância, técnico-profissionalizantes (presenciais e a distância), pós-graduação Lato sensu (presenciais e a distância) e Stricto sensu (13 mestrados e três doutorados próprios e sete programas interinstitucionais).

### **Situação Jurídica**

A Unimontes é uma Instituição Autárquica, resultante da transformação da Fundação Norte Mineira do Ensino Superior – FUNM, na forma do § 3º do Art. 82 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, da Constituição do Estado de Minas Gerais de 21 de setembro de 1989.

## **2. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO**

**2.1. NOME DO CURSO:** Geografia Bacharelado

**2.2 AUTORIZAÇÃO:**

**2.3 RECONHECIMENTO**

**2.4. ANO DE IMPLANTAÇÃO:** 2017

**2.5. GRAU ACADÊMICO:** Graduação

**2.6. HABILITAÇÃO:** Bacharelado

**2.7. REGIME DE MATRÍCULA:** Semestral

**2.8. TURNOS DE FUNCIONAMENTO:** Diurno

**2.9. Nº DE VAGAS:** 20 vagas semestrais pelo SISU e 08 vagas semestrais para o Programa de Acesso ao Ensino Superior – PAES – totalizando 28 vagas semestrais

**2.10. ENTRADA:** semestral

**2.11. Nº DE VAGAS POR TURNO:**

Turno Matutino: 28 vagas, com entrada no 2º Semestre de cada ano – Montes Claros

**2.12. LOCAL DE FUNCIONAMENTO:** Centro de Ciências Humanas – CCH – Campus de Montes Claros

**2.13. TEMPO DE INTEGRALIZAÇÃO:** Máxima: 07 anos ou 14 períodos

Mínima: 04 anos ou 08 períodos

**2.14. FREQUÊNCIA MÍNIMA EXIGIDA:** 75% (setenta e cinco por cento) em cada disciplina.

**2.15. CARGA HORÁRIA TOTAL:** 3.640 horas aula - 3.033 horas relógio

## **3. DADOS DO COORDENADOR:**

**3.1. NOME DO COORDENADOR:**MARCOS ESDRAS LEITE (CREA: MG175722D)

**3.2. TITULAÇÃO/ÁREA/INSTITUIÇÃO**

DOUTOR EM GEOGRAFIA (UFU)



#### **4. JUSTIFICATIVA**

Numa perspectiva permanente de construção e reconstrução de sua política pedagógica, em consonância com os objetivos da Universidade, o Departamento de Geociências investe num processo contínuo de avaliação e reavaliação curricular, visando à formação de profissionais do ensino e da pesquisa, através do curso de Geografia.

O curso de Geografia da UNIMONTES, na modalidade de licenciatura plena, ao longo dos 52 anos de implantação tem evoluído constantemente. Além disso, a quantidade de professores com títulos de mestrado e doutorado representa 90% do corpo docente do Departamento de Geociências. A quantidade de projetos de pesquisas aprovados por órgãos de fomento e de laboratório de pesquisas, também, são indicadores desse avanço qualitativo e quantitativo do curso de Geografia.

Diante desse contexto, é importante continuar valorizando a pesquisa geográfica, principalmente nesse momento que o Departamento de Geociências conta com um corpo docente qualificado. Para isso, é importante a transformação do curso de licenciatura matutino em Bacharelado. Ressalta-se que a licenciatura continuará no curso noturno e o projeto político pedagógico do mesmo será reformulado a fim de contemplar a real necessidade da licenciatura moderna.

A dinâmica regional é outro fator que oportuniza a implantação do curso de bacharelado em Geografia, haja vista que o Norte de Minas está sendo palco de investimentos econômicos, como por exemplo, a mineração, a expansão do etanol, a construção de hidrelétricas, entre outros projetos que aumentarão a demanda por profissional que trabalham com a compreensão holística do espaço.

Além disso, a implantação do curso de Pós-Graduação em Geografia (mestrado) em 2014 constitui outro elemento que justifica a criação do Curso de Bacharelado em Geografia. Entendendo que o compromisso da Geografia enquanto ciência é, antes de tudo, com a história das transformações sócioespaciais, há que se ressaltar que a compreensão dessas transformações exige do profissional da Geografia habilidades e competências específicas relativas a autonomia intelectual, a capacidade analítica e crítica, a articulação entre teoria, pesquisa e prática social e ao compromisso social. É neste sentido que se justifica a presente proposta de implantação do curso de bacharelado em Geografia.

## **5. OBJETIVOS**

### **5.1. Geral:**

Formação de profissionais qualificados a compreender processos referentes a produção e organização do espaço, oferecendo orientação teórica e prática para a execução de atividades que mitiguem problemas concernentes a espacialidade de fenômenos naturais e sociais.

### **5.2. Específicos:**

- Oferecer práticas acadêmicas que permitam desenvolver projetos de pesquisa;
- Produzir conhecimento em geografia capaz de auxiliar a compreensão e a espacialização de elementos e processos naturais e humanos;
- Contribuir para o desenvolvimento em termos de conservação ecológica, crescimento econômico e melhoria da qualidade de vida das populações;
- Interagir com as modernas abordagens e princípios do desenvolvimento sustentável;
- Capacitar os acadêmicos a trabalhar com as novas tecnologias aplicadas a geografia.

## **6. PERFIL DO EGRESSO**

O Profissional formado em Geografia bacharelado, deverá possuir uma formação generalista com competências e habilidades técnico-científica, ética e humanística, apto a desenvolver ações de consultoria,<sup>1</sup> planejamento<sup>2</sup> e monitoramento<sup>3</sup>, levantamento e mapeamento sócioambiental, para fins de caracterização do espaço geográfico e planejamento territorial.

O Bacharel em Geografia poderá atuar como geógrafo, pesquisador ou profissional liberal, desempenhar atividades na área de pesquisa, estudos ambientais, técnicas de gestão, devendo fazer uso de dados financeiros, econômicos, matemáticos e estatísticos para efetuar julgamentos, avaliar riscos, implementar estratégias e tomar decisões que interferirão significativamente no desenvolvimento e melhoria da qualidade de vida da sociedade. Deverá, portanto, ser capaz de estabelecer uma compreensão sistêmica e estratégica, de modo integrado e dinamicamente relacionado com o ambiente interno e externo. O geógrafo poderá trabalhar em secretarias, órgãos ambientais de prefeituras municipais e instituições públicas e privadas de gestão ambiental.

### **6.1. Competências e habilidades específicas a serem desenvolvidas na modalidade (conforme Diretrizes Curriculares)**

---

<sup>1</sup>Atividade de prestação de serviços de aconselhamento, mediante exame de questões específicas, e elaboração de parecer ou trabalho técnico pertinente, devidamente fundamentado.

<sup>2</sup> Atividade que envolve a formulação sistematizada de um conjunto de decisões devidamente integradas, expressas em objetivos e metas, e que explicita os meios disponíveis ou necessários para alcançá-los, num dado prazo.

## **A) Gerais**

Os cursos de Graduação devem proporcionar o desenvolvimento das seguintes habilidades gerais:

- a. Identificar e explicar a dimensão geográfica presente nas diversas manifestações do conhecimento;
- b. Articular elementos empíricos e conceituais, concernentes ao conhecimento científico dos processos espaciais;
- c. Reconhecer as diferentes escalas de ocorrência e manifestação dos fatos, fenômenos e eventos geográficos;
- d. Planejar e realizar atividades de campo referentes à investigação geográfica;
- e. Dominar técnicas laboratoriais concernentes a produção e aplicação do conhecimento geográfico;
- f. Propor e elaborar projetos de pesquisa e executivos no âmbito de área de atuação da Geografia;
- g. Utilizar os recursos da informática;
- h. Dominar a língua portuguesa e um idioma estrangeiro no qual seja significativa a produção e a difusão do conhecimento geográfico;
- i. Trabalhar de maneira integrada e contributiva em equipes multidisciplinares.

## **B) Específicos**

- a. Identificar, descrever, compreender, analisar e representar os sistemas naturais;
- b. Identificar, descrever, analisar, compreender e explicar as diferentes práticas e concepções concernentes ao processo de produção do espaço;
- c. Selecionar a linguagem científica mais adequada para tratar a informação geográfica, considerando suas características e o problema proposto;
- d. Avaliar representações ou tratamentos gráficos e matemático-estatísticos
- e. Elaborar mapas temáticos e outras representações gráficas.

## **6.2. Campo de Atuação:**

Diante das competências adquiridas pelo Bacharel em Geografia durante os quatro anos de curso, o mesmo está preparado para atuar como geógrafo pesquisador. Dessa forma, poderá atuar nas seguintes atividades:

- No mapeamento de dados espaciais, que contribua para a tomada de decisão.
- No monitoramento do espaço, através das tecnologias do sensoriamento remoto.
- Na operacionalização de aparelho receptor de sinal de sistema de posicionamento global.
- Na caracterização do espaço geográfico e no planejamento territorial para o ordenamento e adequação espacial das intervenções e atividades humanas.
- No planejamento da exploração racional de recursos naturais.

---

<sup>3</sup> Atividade de examinar, acompanhar, avaliar e verificar a obediência a condições previamente estabelecidas para

- Nos estudos de impactos ambientais e elaboração de relatórios ambientais envolvendo a poluição e a degradação dos recursos naturais.
- Na gestão de unidades de conservação como parques e reservas biológicas, visando a proteção de recursos naturais, biomas, ecossistemas e espécies ameaçadas de extinção.
- Nos estudos de viabilidade de implantação e funcionamento de empreendimentos como hidrelétricas, minerações e projetos agrícolas, visando o atendimento da legislação ambiental.
- Nos estudos geomorfológicos e pedológicos visando a reconstituição do passado das paisagens e o controle e a prevenção da erosão acelerada, do assoreamento de cursos d'água e de deslizamentos de encosta.
- Nos estudos da distribuição e da dinâmica populacional (estudos demográficos).
- Nos estudos climatológicos e meteorológicos.
- No planejamento urbano e regional, buscando-se alternativas para o desenvolvimento sustentável das áreas urbanas e das regiões espaciais.
- No planejamento de áreas agrícolas para a racionalização espacial do uso do solo agrícola.
- Nos estudos de geografia política envolvendo a compreensão e a gestão de conflitos internacionais.

Pela Legislação em vigor, os bacharéis em Geografia estão incluídos no sistema do Conselho Federal de Engenharia, Arquitetura e Agronomia e Conselhos Regionais de Engenharia, Arquitetura e Agronomia (CONFEA-CREA). Convém destacar, que muitas empresas públicas e privadas contam em seus quadros com cargo e carreira de geógrafos, como, também, organizações governamentais, organizações não-governamentais e empresas de consultoria.

## **7. FUNDAMENTOS BÁSICOS**

### **7.1. Filosóficos e Epistemológicos:**

A ciência é um produto do pensamento humano e surge como resposta às demandas práticas da sociedade. Cada época trata o saber de acordo com suas particularidades históricas. Gomes (1991) afirma que na atualidade está ocorrendo, de maneira crescente e mais dinâmica, “o desenvolver e modificar da ciência e sua função social, bem como maior correlação entre as ciências, entre ciência e a prática social”.

Neste sentido, buscar entender o mundo para poder apontar as possibilidades de mudanças que contribuam para o avanço da sociedade é tarefa da ciência. A Geografia procura atingir essa diretriz pelo estudo do espaço. Sendo assim, essa ciência tem um papel central no entendimento da realidade, que está em constante mudança. A cada evolução da totalidade social, há uma modificação paralela do

espaço e de sua organização e, conseqüentemente, do instrumental utilizado para a sua interpretação crítica.

Diante do exposto, a formação do profissional da Geografia deve estar calcada em princípios que valorizem a condição do homem como ser pensante, como cidadão, como sujeito de sua própria história e por isso mesmo, capaz de compreender as mudanças que se processam de forma quase instantânea no seu espaço de vivência. Esta formação deve contribuir para ampliar e aprofundar a formação do homem para o pleno exercício profissional, sem deixar em segundo plano a sua formação como ser social e por isso, atuante no grupo ao qual pertence.

Nesta perspectiva, o curso de Geografia preocupa-se com a formação integral do estudante no que se refere a uma visão científica crítica, a uma formação moral, no seu mais amplo sentido, que possibilite uma relação harmoniosa do homem com o seu entorno; a uma formação técnica, que permita uma atuação de forma competente e responsável.

Assim, o curso de Geografia tem por meta formar profissionais com convicções, ideais, base cultural, atitudes, habilidades e competências que lhes possibilitem conhecer, analisar e explicar as diferentes realidades sócioespaciais nas esferas local, regional e global para, a partir daí, nelas interferir de forma crítica, em prol de uma melhor qualidade de vida.

**7.2. Legais:** O curso de Bacharelado em Geografia está fundamentado na legislação atual que norteia os currículos dos cursos superiores, destacando-se:

- a) Lei 9394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação que normatiza a estrutura e o funcionamento da Educação Brasileira, em todos os níveis de ensino;
- b) Lei 6.664 de 26 de junho de 1979 - Disciplina a profissão de Geógrafo e dá outras providências.

### **7.3. Metodológicos:**

A concepção de educação, segundo a orientação didático-pedagógica do curso de Geografia passa por várias tendências e o pensar pedagógico amplia-se rumo à integração da relação ensino/aprendizagem, onde o aluno será dotado de um instrumental para poder se posicionar em relação à informação-conteúdo.

Neste sentido, reporta-se a uma recomendação de Freire (1998, p. 28), quando ele afirma que

[...] ensinar um certo conteúdo não deve significar de modo algum, que o ensinante se aventure a ensinar sem competência para fazê-lo. Não o autoriza a ensinar o que não sabe. A responsabilidade ética, política e profissional do ensinante lhe coloca o dever de se preparar, de se capacitar, de se formar antes mesmo de iniciar sua atividade docente.

Para o curso, isso é essencial, sendo que a leitura de mundo será feita a partir da espacialidade dos fenômenos, que são naturais e sociais ao mesmo tempo. Dentro desta reflexão, passa-se do nível de informação-conteúdo, para a visão da geografia e do seu papel dentro do processo de aplicação.

No cotidiano das aulas de Geografia, os conteúdos das mesmas serão discutidos e planejados isoladamente e de forma conjunta e interdisciplinar pelos professores do Departamento e seguindo as orientações da UNIMONTES. Para que isto aconteça, serão utilizadas várias pressuposições e práticas pedagógicas, que terão como parâmetro Giroux (1986, p.263), conforme segue:

1. As aulas serão dadas de forma que os alunos possam desafiar, engajar-se e questionar o que lhes é proposto, a partir da forma e da substância do processo de aprendizagem. Dentro desta visão, o saber segundo Giroux (1986, p.263)“deve ser visto como mais do que uma questão de aprender determinado corpo de conhecimentos; deve ser visto como um engajamento crítico que visa distinguir entre verdade e falsidade”.

A relação no processo de aprendizagem será centrada no *aprender do aluno, e não no discurso do professor*.

2. Os temas estudados deverão estar inseridos num quadro de referências e explicações que demonstrem a importância de compreender a realidade regional, mas que expressam questões que são da humanidade.
3. Em todos os conteúdos dados o aluno poderá iniciar um processo de abstração e teorização, examinando as verdades postas e os seus significados, seja em nível concreto, seja nas explicações mais gerais e abrangentes. O conhecimento será mediador do diálogo entre o que se aprende e o que se ensina.
4. Os alunos deverão aprender que existem “valores que devem ser resgatados e considerados indispensáveis a reprodução da vida humana. (...) imbricados na própria textura da vida humana, como eles são transmitidos e que interesses eles apóiam com relação à qualidade da existência humana”. (GIROUX, 1986, p.264).

Esses valores serão trabalhados em todas as disciplinas, cotidianamente.

5. A postura pedagógica adotada irá considerar o aluno o sujeito da aprendizagem e o conteúdo, um instrumento.

### **7.3.1. Atividades Teóricas:**

Conforme as diretrizes curriculares do curso de em Geografia há uma flexibilidade na escolha de parte das disciplinas que compõem a matriz curricular do referido curso. Assim, optou-se, no presente projeto, em incluir disciplinas de cunho teórico que fornecerão a base para a compreensão da organização da sociedade hodierna. Além disso, todas as disciplinas do curso possuem uma parte da sua

carga horária teórica que darão suporte para as atividades práticas. As aulas teóricas são desenvolvidas em sala de aula com o apoio de procedimentos metodológicos e recursos didáticos variados.

### **7.3.2. Atividades Práticas:**

As diretrizes curriculares do curso de Geografia permitirá desenvolver o aspecto integrador do ensino, visando a consolidação do caráter interdisciplinar, através da realização de atividades práticas integradas e supervisionadas pelos professores no intuito de preparar os acadêmicos para atuar com total discernimento e ciência do seu conhecimento.

#### **7.3.2.2. Prática Profissional**

A presente proposta prevê, junto com a prática de formação profissional, a realização de práticas acadêmicas que possibilitem a articulação teoria/prática. Tais atividades poderão ser realizadas nos laboratórios dentro da própria universidade, como em trabalhos de campo. Tanto as disciplinas da área Humana quanto da área Física são contempladas com carga horária para realização das atividades práticas. Além dessas atividades, estão em desenvolvimento vários projetos de pesquisa que incluem professores e alunos (iniciação científica) nas diversas subáreas da Geografia.

#### **7.3.2.3. Prática de Laboratório**

O Departamento de Geociências conta com sete laboratórios, sendo estes: Estação Meteorológica, Laboratório de Geoprocessamento, Geografia Física e Geologia, Laboratório de Estudos Urbanos e Rurais, Laboratório de Geografia Médica e Promoção da Saúde, Núcleo de Estudos Rurais e Laboratório de Cartografia que serão usados nas aulas práticas do curso de bacharelado em geografia.

#### **7.3.3. Estágio Curricular Supervisionado**

Os estágios supervisionados estão estruturados de acordo com a lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008 e constituem experiências educativas desenvolvidas no ambiente de trabalho. Os estágios serão ministrados no sétimo e no oitavo períodos somando um total de 300 horas. O estágio, como componente curricular obrigatório, será desenvolvido pelo aluno formando em consonância com a Legislação Federal vigente e as respectivas normas internas da UNIMONTES. Poderá, a critério do Colegiado, ser realizado junto aos laboratórios de ensino e pesquisa do próprio Curso e neste caso será regido por regimento interno.

#### **7.3.4. Trabalho de Conclusão de Curso – TCC**

Como requisito necessário para a conclusão do curso de Geografia, cada aluno deverá apresentar uma Monografia acerca de qualquer tema na área de Geografia, conforme normas para elaboração de Trabalhos de Conclusão de Curso. As primeiras orientações formais nesse sentido serão ministradas no

quinto período do curso, durante as aulas da disciplina intitulada Orientação à Pesquisa Geográfica. Ao professor cabe explicar aos alunos o que é o trabalho de conclusão de curso, ajudá-los a escolher o tema e a elaborar o pré-projeto de pesquisa, que resultará no futuro trabalho. Escolhido o tema, a partir do sexto período, cada aluno será encaminhado para um professor do curso de Geografia/Unimontes, da área em que se enquadra o referido tema, podendo ser um Doutor, Mestre ou Especialista, desde que tenha experiência comprovada na produção de trabalhos científicos e/ou de pesquisa. O professor escolhido será o orientador do aluno na pesquisa, execução e redação do trabalho final. Cada aluno terá um orientador e, se houver necessidade, um co-orientador.

Cada professor poderá orientar até, no máximo, seis alunos e terá direito à carga horária específica para orientação da Monografia conforme a Resolução nº 157 – CEPEX/2015 – Unimontes, que “estabelece normas e procedimentos para atribuição de encargos docentes no âmbito da Unimontes e dá outras providências”. Em caso de necessidade, a Coordenação Didática do Curso em conjunto com o Departamento de Geociências deverá indicar o professor orientador.

A partir do sexto período, um professor aprovado em reunião, pelo Departamento de Geociências, assumirá a Coordenação de Monografia –, com carga horária específica, com o objetivo de coordenar os trabalhos dos alunos e dos respectivos professores orientadores de Monografia. Deverá, ainda, ajudar a estabelecer os critérios que deverão ser observados por todos os envolvidos e acompanhar o desenvolvimento dos trabalhos. Cabe à Coordenação de Monografia propor o calendário das Bancas Examinadoras das Monografias e submetê-lo à aprovação em reunião do Colegiado de Coordenação Didática. Os professores orientadores são os responsáveis pelo agendamento, organização e realização das bancas que avaliarão os referidos trabalhos.

Os discentes deverão submeter-se à apreciação/avaliação da banca examinadora nos dois últimos meses correspondente ao oitavo período, tendo como prazo limite a data de encerramento do semestre letivo. Cada banca será composta por três professores, a saber: o orientador, um professor convidado e outro selecionado entre o corpo docente do Departamento de Geociências e/ou departamentos afins.

Os trabalhos deverão ser apresentados em grupos temáticos, contendo, no máximo, três participantes, respeitando as escolhas feitas pelos alunos, na forma de seminários, onde cada aluno terá em média quinze minutos para a exposição do seu trabalho.

Cada professor, que compuser a banca examinadora, terá até quinze minutos para eventuais considerações e perguntas. Cada discente terá, também, até dez minutos para responder, se necessário, cada um deles. Os três professores, conjuntamente, terão no máximo, dez minutos para decidirem (sem a presença de terceiros) a nota que deverá ser atribuída ao trabalho, por consenso ou votação. Em seguida, cada discente em questão e os presentes deverão ser comunicados da nota obtida.

A apresentação dos trabalhos será feita em sessões públicas, abertas e previamente divulgadas em calendários afixados no Departamento de Geociências. Os dois professores convidados para compor a banca, deverão receber o trabalho com antecedência mínima de dez dias.



***A responsabilidade pelo conteúdo e apresentação do trabalho é do aluno e do seu professor orientador.  
Relação de notas: de 0 a 69 (reprovado)***

***De 70 a 100 (aprovado)***

***Em caso de reprovação, o aluno ficará em dependência em Monografia e deverá reformulá-lo e rerepresentá-lo no semestre imediatamente posterior ao oitavo período, atendendo às correções propostas ou sugeridas pela banca.***

### **7.3.5. Atividades Complementares- AC**

Atividades complementares fazem parte da necessidade de que haja articulação entre a teoria e a prática, e entre a pesquisa básica e a aplicada. Para que esta articulação se processe no âmbito do currículo é necessário que o entendamos como “qualquer conjunto de atividades acadêmicas previstas pela IES para a integralização de um curso” e, como atividade acadêmica, “aquela considerada relevante para que o estudante adquira, durante a integralização curricular, o saber e as habilidades necessárias à sua formação e que contemplem processos avaliativos.” Neste contexto, são consideradas atividades integrantes da formação do aluno de Geografia, além das disciplinas: estágios, que poderão ocorrer em qualquer etapa do curso, desde que seus objetivos sejam claramente explicitados; seminários; participação em eventos; discussões temáticas; atividades acadêmicas à distância; iniciação à pesquisa, docência e extensão; vivência profissional complementar; estágios curriculares, trabalhos orientados de campo, monografias, estágios em laboratórios; elaboração de projetos de pesquisa e executivos, além de outras atividades acadêmicas a juízo do colegiado do curso. Caberá aos colegiados de curso organizar essas atividades ao longo do tempo de integralização curricular.

## **8. AVALIAÇÃO**

### **8.1. Avaliação da Aprendizagem:**

Hoje, o grande desafio dos educadores é construir uma nova cultura de avaliação comprometida com o sucesso escolar e com a educação de qualidade para todos. Nessa perspectiva, avaliar é efetivar oportunidades de ação, reflexão, num acompanhamento constante dos educadores que levará o aluno a novas questões. A avaliação deixa de ser classificatória para se transformar em diagnóstica. “Para que a avaliação assuma o seu verdadeiro papel diagnóstico para o crescimento, para o avanço, terá de ser uma atividade racionalmente definida em busca de encaminhamentos democráticos”. (LUCKESI, 1995, p.66).

Procurando enquadrar-se nesta nova visão de um sistema avaliativo não punitivo, o curso de Geografia propõe uma avaliação qualitativa, contínua e permanente, objetivando o acompanhamento progressivo do aluno, por meio de informações criteriosas, que possibilitem a identificação de problemas contribuindo para o redirecionamento do processo educativo. Avalia-se para diagnosticar, redimensionar a prática da ação educativa, sendo necessário detectar os avanços e as necessidades de correção no processo pedagógico e de ensino/aprendizagem para que o aprimoramento seja continuamente proposto.

No processo avaliativo do Curso de Bacharelado Geografia deve-se levar em consideração instrumentos básicos como: avaliação desempenho discente, a avaliação docente e avaliação da instituição interna (Avaliação Institucional) e externa, através dos programas específicos elaborados pelos órgãos responsáveis pela educação no país.

A avaliação do desempenho discente será de responsabilidade dos professores de cada disciplina observando as “Normas para Regulamentação do Ensino nos Cursos de Graduação da Unimontes, 2008”, que dispõem sobre o rendimento escolar dos cursos de graduação e o sistema de disciplinas em dependência, no âmbito da Unimontes. Os professores poderão utilizar como instrumentos as provas escritas, seminários, trabalhos em grupos e outros conforme a especificidade da sua área. Deverão ainda ser observados aspectos como: interesse, assiduidade, pontualidade, participação, etc. Em reunião do Departamento de Geociências ficou decidido que os 100 pontos de cada semestre serão distribuídos da seguinte forma: 40% de atividades diversificadas (em grupo ou individual) e 60% de avaliação individual. Todos os resultados obtidos no decorrer do semestre serão registrados no Diário Eletrônico, com acompanhamento da Coordenação Didática, obedecendo aos prazos estabelecidos no Calendário Letivo aprovado pelo CEPEX.

A Avaliação Institucional realizada anualmente pela Unimontes, desde 1996, tem como eixo de referência o ensino da graduação, objetivando a implantação de um processo de acompanhamento sistemático de todas as suas atividades, possibilitando novas propostas de atividades acadêmicas e de gestão administrativa. Identificando sua marca e especificidade com as demandas necessárias da comunidade pode-se verificar se a instituição está cumprindo sua missão e o espaço que está ocupando no cenário local, regional e nacional.

Os resultados da Avaliação Institucional são divulgados pela equipe responsável através de seminários, reuniões de Colegiado de Curso, reuniões de Departamentos e publicações.

O curso de Geografia deverá ser avaliado pelo Exame Nacional de Desempenho Estudantil (ENADE), cujo objetivo será o de verificar os conhecimentos e habilidades desenvolvidas pelo estudante enquanto frequentou a Universidade. Esta avaliação detectará a capacidade de interpretação, análise crítica e raciocínio lógico do graduado tendo em vista os critérios do ENADE.

Conclui-se assim que avaliação é um grande desafio, pois “avaliar é uma ação que não admite neutralidade” (SOBRINHO, 1997, p.72). Avaliar é perguntar pelos defeitos do processo e apontar para os possíveis acertos. Avaliar é um ato de coragem.

## **8.2. Estratégias de apoio à aprendizagem:**

Dada à complexidade do processo ensino-aprendizagem, as metodologias propostas nos planos de ensino contemplam diferentes estratégias de apoio à aprendizagem. Procura-se, através de processo de avaliação continuada, o retorno a conteúdos que não foram assimilados, a formação de grupos de estudos em determinadas disciplinas, os ciclos de debates, bem como a aplicabilidade de determinados conceitos.

### **8.3. Avaliação docente:**

A avaliação do docente ocorre através da Avaliação Institucional, contendo o desempenho do docente e das disciplinas. A Diretoria de Desenvolvimento de Recursos Humanos - DDRH forma uma comissão para avaliar os professores lotados no Departamento, segundo instrumento contendo os critérios de avaliação. Ao final o trabalho dos professores é classificado como suficiente ou insuficiente.

Nessa concepção, a avaliação do docente proporcionará a melhoria contínua do ensino/aprendizagem pelo fato de dar condições de conhecerem avanços, êxitos e falhas através de auto-análise das situações evidenciadas.

### **8.4. Avaliação do Projeto:**

O projeto Político Pedagógico proposto para o Curso de Bacharelado em Geografia requer um acompanhamento constante de maneira a assegurar a coerência necessária entre os seus princípios e o seu fazer cotidiano. Nesse sentido, para aprimorar as discussões e práticas pedagógicas desenvolvidas e implementadas no curso é imprescindível que se realize uma avaliação permanente do mesmo.

O Colegiado Didático, assume um papel importante na gestão do projeto pedagógico, promovendo um processo permanente de (re)construção, execução e avaliação do curso.

## **9. FREQUÊNCIA**

### **9.1. FREQUÊNCIA/ASSIDUIDADE:**

A frequência mínima de 75% (Setenta e cinco por cento) em cada disciplina e obtenção de nota mínima de 70% (setenta por cento) sobre 100 (cem) pontos em cada disciplina.

### **9.2. TRATAMENTO ESPECIAL: (Conforme Normas institucionais)**

## **CAPÍTULO II**

### **Do Tratamento Excepcional**

**Art. 84** – O tratamento excepcional requerido ao Diretor do Centro poderá ser concedido aos estudantes em condições especiais.

**Art. 85** – A concessão do tratamento excepcional dependerá das condições físicas, intelectuais e emocionais do estudante, conforme permitam a continuidade do processo ensino/aprendizagem em moldes diferentes dos habituais.

**Art. 86** – O tratamento excepcional caracteriza-se pela execução em domicílio, ou em outro local, das atividades que estejam sendo ministradas em sala de aula.

**Parágrafo Único:** A execução das tarefas pelos estudantes compensará a ausência às aulas.

**Art. 87** – São considerados estudantes merecedores de tratamento excepcional, com direito a regime de exercícios domiciliares:

- a) a aluna gestante, a partir do oitavo mês de gestação e durante três meses, de acordo com a legislação em vigor;
- b) o aluno com afecções congênitas ou adquiridas, infecções, traumatismo ou outras condições caracterizadas por incapacidade física ou psicológica, incompatível com a frequência às atividades acadêmicas;
- c) o aluno portador de necessidades educativas especiais;

§ 1º - O tratamento excepcional será autorizado pelo Diretor do Centro, com base em requerimento do aluno, acompanhado de laudo médico explicativo emitido até quinze dias após a ocorrência do fato impeditivo.

§ 2º - A concessão de tratamento excepcional fica condicionada à possibilidade de continuidade do processo didático-pedagógico.

§ 3º - A concessão de tratamento excepcional será comunicada pelo Diretor do Centro ao Coordenador do Curso envolvido com a matrícula do aluno.

**Art. 88** – Aos alunos em tratamento excepcional será concedido o benefício do regime de exercício domiciliar, sob orientação do Coordenador do Curso e dos professores responsáveis pelas disciplinas que estiverem sendo ministradas no período do impedimento.

§ 1º - A concessão do benefício do regime de exercício domiciliar não excluirá a obrigatoriedade às avaliações previstas no regimento da Universidade.

§ 2º - O exercício domiciliar deverá resguardar a qualidade do trabalho acadêmico e será concedido dentro das condições da Universidade.

**Art. 89** – O início e o fim do período de tratamento excepcional por meio do exercício domiciliar serão fixados por laudo médico, obedecendo aos limites prescritos no Calendário Escolar para início e término do período letivo.

§ 1º - No caso de aluna gestante, o período de que trata o “*caput*” deste artigo poderá ser aumentado, antes e depois do parto, em situações excepcionais comprovadas por atestado médico.

§ 2º - O laudo médico deverá ser homologado por um médico indicado pela direção do Hospital Universitário, de acordo com o disposto nestas Normas e na legislação em vigor.

**Art. 90** – O aluno em regime de exercício domiciliar terá direito e deverá ser submetido a todas as avaliações prescritas no sistema de avaliação do regime acadêmico constante deste regulamento.

**Art. 91** – Não será concedido o tratamento excepcional em regime de exercício domiciliar ao aluno inscrito em estágio curricular, práticas laboratoriais, ambulatoriais ou aquelas cuja execução somente possa ocorrer em ambiente acadêmico.

**Art. 92** – O aluno que se sentir em condições de retornar ao regime normal, antes de expirado o prazo estabelecido no laudo médico, deverá procurar o Hospital Universitário e/ou órgão por ele indicado, requerer nova avaliação de suas condições de saúde e apresentá-la ao Diretor do Centro.

**Art. 93** – Não será concedido tratamento excepcional pelo período de até 03 (três) dias, nos cursos regulares, exceto no caso estabelecido no artigo 95.

**Art. 94** - O abono de faltas somente será concedido:

a) ao estudante convocado para manobras militares;

b) ao estudante que esteja participando de congresso científico e/ou competição desportiva e/ou artística, em caráter oficial.

**Parágrafo Único:** A situação descrita neste artigo somente poderá ser permitida se o período do afastamento não causar prejuízos irreparáveis à continuidade do processo pedagógico, a juízo do Diretor do Centro e ouvida a Coordenação do Curso.

**Art. 95** – Os estudantes em luto pelo falecimento de pai, mãe, filho, filha, irmão, irmã, avô, avó ou cônjuge, pelo período de 03 (três) dias, poderão ser beneficiados com trabalhos e provas em segunda oportunidade, com data a ser marcada pelo Coordenador do Curso.

**Art. 96** – A situação prescrita no artigo 95 não autoriza o abono de faltas às aulas.

**Art. 97** - Quando as disciplinas do currículo forem ministradas em regime modular, o limite do tratamento excepcional será definido com base na carga horária de cada disciplina ofertada no período do afastamento e de acordo com o parecer do Colegiado de Coordenação Didática de cada curso.

## 10. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

### 10.1. ESTRUTURA CURRICULAR

1º Período

Disciplinas	Carga Horária		AS	CHS	Total H/R
	Teórica	Prática			
Introdução ao Pensamento Geográfico	72		04	72	60
Cartografia	40	32	04	72	60
Métodos e Técnicas de Pesquisa em Geografia	40	32	04	72	60
Matemática	72		04	72	60
Filosofia	72		04	72	60
<b>Subtotal</b>	<b>296</b>	<b>64</b>	<b>20</b>	<b>360</b>	<b>300</b>

2º Período

Disciplinas	Carga Horária		AS	CHS	Total H/R
	Teórica	Prática			
Geologia Geral	40	32	04	72	60
Técnicas de Campo e Laboratório em Geografia	30	42	04	72	60
Sistema de Informação Geográfica	30	42	04	72	60
Meteorologia	60	12	04	72	60
Topografia	40	32	04	72	60
Optativa 1	40	32	04	72	60
<b>Subtotal</b>	<b>240</b>	<b>192</b>	<b>24</b>	<b>432</b>	<b>360</b>

3º Período

Disciplinas	Carga Horária		AS	CHS	Total H/R
	Teórica	Prática			
Hidrografia	40	32	04	72	60
Geografia Econômica	60	12	04	72	60
Teoria da região e regionalização	40	32	04	72	60
Sensoriamento Remoto	32	40	04	72	60
Climatologia Geográfica	40	32	04	72	60
Optativa 2	40	32	04	72	60
<b>Subtotal</b>	<b>252</b>	<b>180</b>	<b>24</b>	<b>432</b>	<b>360</b>

4º Período

Disciplinas	Carga Horária		AS	CHS	Total H/R
	Teórica	Prática			
Geomorfologia	40	32	04	72	60
Teoria e Método da Geografia	40	32	04	72	60
Geografia da População	60	12	04	72	60
Geografia do Comércio e Circulação	40	32	04	72	60
Organização do Espaço Mundial	40	32	04	72	60
Optativa 3	40	32	04	72	60
<b>Subtotal</b>	<b>260</b>	<b>172</b>	<b>24</b>	<b>432</b>	<b>360</b>

5º Período

Disciplinas	Carga Horária		AS	CHS	Total H/R
	Teórica	Prática			
Pedologia	40	32	04	72	60
Geoestatística	40	32	04	72	60
Geografia Regional do Brasil	40	32	04	72	60
Geografia Urbana	40	32	04	72	60
Georrefenciamento de Imóveis Rurais	40	32	04	72	60
Optativa 4	72		04	72	60
<b>Subtotal</b>	<b>272</b>	<b>160</b>	<b>24</b>	<b>432</b>	<b>360</b>

## 6º Período

Disciplinas	Carga Horária		AS	CHS	Total H/R
	Teórica	Prática			
Geografia de Minas Gerais	40	32	04	72	60
Planejamento Urbano	40	32	04	72	60
Biogeografia	40	32	04	72	60
Geomorfologia Ambiental	40	32	04	72	60
Geografia Agrária	40	32	04	72	60
Optativa5	40	32	04	72	60
<b>Subtotal</b>	<b>240</b>	<b>192</b>	<b>24</b>	<b>432</b>	<b>360</b>

## 7º Período

Disciplinas	Carga Horária		AS	CHS	Total H/R
	Teórica	Prática			
Educação Ambiental	40	32	04	72	60
Geografia do Norte de Minas Gerais	40	32	04	72	60
Planejamento e Gestão Ambiental	40	32	04	72	60
Geografia Política	72		04	72	60
Optativa6	40	32	04	72	60
Estágio Supervisionado		180		<b>180</b>	<b>150</b>
<b>Subtotal</b>	<b>232</b>	<b>308</b>	<b>20</b>	<b>540</b>	<b>450</b>

## 8º Período

Disciplinas	Carga Horária		AS	CHS	Total H/R
	Teórica	Prática			
Geografia Cultural	40	32	04	72	60
Optativa7	40	32	04	72	60
Estágio Supervisionado		120		120	100
Trabalho Final de Graduação		76		76	60
<b>Subtotal</b>	<b>80</b>	<b>260</b>		<b>340</b>	<b>280</b>
<b>Total</b>	<b>1872</b>	<b>1528</b>		<b>3400</b>	<b>2833</b>

<b>Atividades Complementares</b>	<b>240</b>	<b>200</b>
----------------------------------	------------	------------

<b>Total Geral</b>	<b>3.640</b>	<b>3.033</b>
--------------------	--------------	--------------

AS (aulas Semanais) TAS (total de aulas semestrais) CHS (carga horária semestral)

**Demonstrativo da Carga Horária:**

Atividades Teóricas: .....1.872 h/a =

1.560,00 horas

Atividades Práticas

. Prática de Laboratório.....1.228 h/a =

1.023,00 horas

. Estágio Supervisionado ..... 300 h/a =

250,00 horas

AC:..... .240 h/a=

200,00 horas

**Carga Horária Total: .....3.640 h/a=**

**3.033,00 horas**

**Obs:** Para adequação às Resoluções CES/CNE nº 02 e 03/2007, a carga horária dos cursos deve ser mensurada em horas (60 minutos).

Para transformar aulas semestrais em carga horária, usa-se a seguinte regra:

**Total de Aulas Semestrais x 50 min. (hora aula): 60 minutos (hora relógio)**

**Ex: 18 aulas semanais x 50: 60 = 15 horas**  
**Lista das disciplinas Optativas**

**2 ° Período**

Disciplinas	Carga Horária		AS	CHS	Total H/R
	Teórica	Prática			
Sociologia	40	32	04	72	60
Informática Aplicada à Geografia	40	32	04	60	60

**3 ° Período**

Disciplinas	Carga Horária		AS	CHS	Total H/R
	Teórica	Prática			
Base de Dados e representação espacial do Brasil e do Mundo	40	32	04	72	60
Fundamentos de Mineralogia e Petrologia	40	32	04	72	60

**4° Período**

Disciplinas	Carga Horária		AS	CHS	Total H/R
	Teórica	Prática			
Climatologia e Dinâmica Regional	40	32	04	72	60
Geografia da Saúde	40	32	04	72	60

**5° Período**

Disciplinas	Carga Horária		AS	CHS	Total H/R
	Teórica	Prática			
População e Dinâmica Regional	40	32	04	72	60
Manejo de Bacias Hidrográficas	40	32	04	72	60

**6° Período**

Disciplinas	Carga Horária		AS	CHS	Total H/R
	Teórica	Prática			
Geografia das cidades pequenas e médias	40	32	04	72	60
Geografia da energia e produção	40	32	04	72	60

**7° Período**

Disciplinas	Carga Horária		AS	CHS	Total H/R
	Teórica	Prática			
Transporte e Logística	40	32	04	72	60
Espaço Natural do Brasil	40	32	04	72	60

**8° Período**

Disciplinas	Carga Horária		AS	CHS	Total H/R
	Teórica	Prática			
Levantamento e avaliação de recursos naturais	40	32	04	72	60
Geografia Turismo	40	32	04	72	60

<b>Total Geral</b>	1872	1528	0	<b>3400</b>	<b>2830</b>
--------------------	------	------	---	-------------	-------------

<b>Atividades Acadêmico-Científico-Culturais</b>	<b>200</b>
--	------------

Se a estrutura curricular for organizada em múltiplos de 18, pode-se observar a seguinte tabela:

- 01 aula semanal(AS) → 18 h/a (TAS) = 15 h (CHS)
- 02 aulas semanais (AS)→ 36 h/a (TAS) = 30 h (CHS)
- 03 aulas semanais (AS)→ 54 h/a (TAS) = 45 h (CHS)
- 04 aulas semanais (AS)→ 72 h/a (TAS) = 60 h (CHS)
- 05 aulas semanais (AS)→ 90 h/a (TAS) = 75 h (CHS)



## 10.4. EMENTÁRIO

### 1º PERÍODO

<b>Disciplina:</b> Introdução ao Pensamento Geográfico	<b>Departamento:</b> Geociências	<b>CH:</b> 72
<b>Ementa:</b> Origens e etapas na evolução do pensamento geográfico. A historiografia do saber geográfico. Principais obras e autores referências do saber geográfico. As principais escolas de Geografia. O pensamento geográfico brasileiro. Geografia, modernidade e pós-modernidade. As novas agendas da Geografia.		
<b>Bibliografia Básica:</b> MORAES, Antônio C. R. <b>Geografia pequena história crítica</b> . São Paulo: Hucitec, 1981. MENDONÇA, Francisco e KOZEL, Salette (Org.) <b>Elementos de Epistemologia da Geografia Contemporânea</b> . Curitiba: UFPR, 2002. SANTOS, Milton. <b>A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção</b> . São Paulo: EdUSP, 2002 (Coleção Milton Santos)		
<b>Bibliografia Complementar:</b> BLACHE, Vidal de La. <b>Princípios de geografia humana</b> . Lisboa: Cosmos, 1946. CHRISTOFOLETTI, A. <b>Perspectivas da geografia</b> . São Paulo: Difel, 1982.		

<b>Disciplina:</b> Cartografia	<b>Departamento:</b> Geociências	<b>CH:</b> 72
<b>Ementa:</b> Cartografia: evolução histórica e conceitos. Orientação cartográfica. Sistemas de referências, elementos de Geodésia, escala, projeções cartográficas, o sistema UTM, LTM e RTM, mapas e cartas, o sistema cartográfico nacional e mapeamentos temáticos.		
<b>Bibliografia Básica:</b> DUARTE, Paulo Araújo. <b>Cartografia Básica</b> . Florianópolis: UFSC, 1986. MARTINELLI, Marcelo. <b>Gráficos e Mapas: construa-os você mesmo</b> . São Paulo: Moderna, 1999. _____. <b>Noções Básicas de Cartografia</b> . Rio de Janeiro: IBGE, 1999.		
<b>Bibliografia Complementar:</b> NOGUEIRA, Ruth E. <b>Cartografia: representação, comunicação e visualização de dados espaciais</b> . 2ª edição revisada. Florianópolis: Editora da UFSC, 2008. 314p. OLIVERA, Cêurio de. <b>Curso de cartografia moderna</b> . Rio de Janeiro: IBGE, 1988.		

<b>Disciplina:</b> Métodos e Técnicas de Pesquisa em Geografia	<b>Departamento:</b> Geociências	<b>CH:</b> 72
<b>Ementa:</b> Diretrizes metodológicas para a realização de trabalhos científicos: leitura, análise textual, interpretação, problematização e síntese. Estrutura e redação dos trabalhos científicos: resenhas, artigos, apresentação de seminários, fichamentos e memorial, segundo as normas da ABNT.		
<b>Bibliografia Básica:</b> ANDRADE, Maria Margarida de. <b>Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação</b> . São Paulo: Atlas, 1993. SEVERINO, Antônio Joaquim. <b>Metodologia do Trabalho Científico</b> . Editora Cortez. 22ª edição, São Paulo. IZ, JOÃO ÁLVARO. <b>Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos</b> . 3 ed. São Paulo: Atlas, 1991.		
<b>Bibliografia Complementar:</b> GEORGE, Pierre. <b>Os Métodos da Geografia</b> . São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1972. MORIN, Edgar. <b>O método 1: a natureza da natureza</b> . 2.ed. Tradução Ilana Heineberg. Porto Alegre: Sulina, 2005.		

<b>Disciplina:</b> Matemática	<b>Departamento:</b> Ciências Exatas	<b>CH:</b> 72
<p><b>Ementa:</b> Números reais. Funções reais de uma variável real e suas inversas. Noções sobre limite e continuidade. Derivadas e integrais de funções elementares. Aplicações.</p>		
<p><b>Bibliografia Básica:</b>  LEITHOLD, Louis. O cálculo com geometria analítica. v. 1, 3a ed. São Paulo: HARBRA, 1994. STEWART, J. Cálculo. Vol. I 5a ed. São Paulo: Thomson, 2006.   HOFFMANN, L.D; BRADLEY, G. L. Cálculo: um curso moderno e suas aplicações. LTC Editora, 9ª ed., 2008.   MALTA, I., LOPES, H., e PESCO, S. <b>Cálculo a uma Variável</b>. Rio de Janeiro: Editora PUC-Rio, 2002.</p>		
<p><b>Bibliografia Complementar:</b>   FLEMMING, Diva M; GONÇALVES, Mirian B. Cálculo A. São Paulo: Ed. Pearson, Prentice Hall, 2006.</p>		

<b>Disciplina:</b> Filosofia	<b>Departamento:</b> Filosofia	<b>CH:</b> 72
<p><b>Ementa:</b> Introdução ao estudo da filosofia. A construção do saber. Filosofia e ciência. Ética e moral. Os valores e a avaliação moral. Doutrinas éticas fundamentais. Ética e Geografia.</p>		
<p><b>Bibliografia Básica:</b>  APEL, Karl-Otto. <b>Estudos de Moral Moderna</b>. Petrópolis: Vozes, 1994.   CAMPAGNE, Christian. <b>História da Filosofia no século XX</b>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.   LAREIERE, Jean. <b>Ética e pensamento científico</b>. São Paulo; Letras e Letras, 1990.</p>		
<p><b>Bibliografia Complementar:</b>  ALVES, Rubem. <b>Filosofia da ciência: Introdução ao jogo e a suas regras</b>. São Paulo: Loyola, 2010.   Maria Lúcia de A. Aranha: <b>Filosofia da Educação</b>, 2o edição, São Paulo: Moderna, 1996.</p>		

## 2º período

<b>Disciplina:</b> Geologia Geral	<b>Departamento:</b> Geociências	<b>CH:</b> 72
<p><b>Ementa:</b> Introdução aos estudos geológicos. Formação e Origem do sistema solar e da Terra, o sistema Terra e seus materiais; Transformações terrestres: energia e equilíbrio. Formas na litosfera, tempo geológico e processos históricos-geológicos.</p>		
<p><b>Bibliografia Básica:</b>  GUERRA, A. T. GUERRA, A. J. T. <b>Novo Dicionário Geológico-Geomorfológico</b>. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.   LEINZ, Viktor; AMARAL, Sérgio Estanislau do. <b>Geologia Geral</b>. 14. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2003.   TEIXEIRA, Wilson; TOLEDO, M. Cristina Motta; FAIRCHILD, Thomas Rich; TAIOLI, Fábio. <b>Decifrando a Terra</b>. São Paulo: Oficina de Textos, 2000.</p>		
<p><b>Bibliografia Complementar:</b>  FRIAÇA, Amâncio C. S.; DAL PINO, Elisabete, SODRÉ JR, Laerte, JATENCO-PEREIRA, Vera (org.). <b>Astronomia: uma visão geral do Universo</b>. 2a ed. São Paulo: Edusp, 2003.   GAMOW, George. <b>Biografia da Terra – seu passado, presente e futuro</b>. Tradução: Ruth Lobato</p>		

<b>Disciplina:</b> Técnicas de Campo e Laboratório em Geografia	<b>Departamento:</b> Geociências	<b>CH:</b> 72
<p><b>Ementa:</b> Natureza e importância do trabalho de campo em Geografia Física e em Geografia Humana. Planejamento do trabalho de campo, mapa base, cadernetas de campo, fichas e documentação fotográfica. Utilização de fotografias aéreas, imagens de sensores remotos, GPS, bússola, clinômetro e trena. Prática de laboratório: observação, análise, experimentos e interpretação de dados geográficos. Redação de relatórios a partir dos dados de campo e de laboratório.</p>		
<p><b>Bibliografia Básica:</b>  CORRÊA, Roberto Lobato. <b>Trabalho de Campo e Globalização</b>. In: O discurso geográfico na aurora do século XXI. Florianópolis: UFSC, 1996.</p> <p>GUERRA, Antônio José T. e CUNHA, Sandra B. (Org.) - <b>Geomorfologia: exercícios, técnicas e aplicações</b>. São Paulo: Bertrand Brasil, 1996.</p> <p>CAVALCANTI, S. L. de. <b>Geografia, escola e construção de conhecimentos</b>. 3 ed. Campinas: <u>Papirus</u>, 2001.</p>		
<p><b>Bibliografia Complementar:</b>  SUERTEGARAY, Dirce Maria Antunes. <b>Geografia e Trabalho de Campo</b>. In: O discurso geográfico na aurora do século XXI. Florianópolis: UFSC, 1996.</p> <p>VENTURI, LuisAntonio Bittar (org.) <b>Praticando Geografia</b> – técnicas de campo e laboratório. São Paulo: Oficina de Textos, 2005.</p>		

<b>Disciplina:</b> Sistemas de Informações Geográficas	<b>Departamento:</b> Geociências	<b>CH:</b> 72
<p><b>Ementa:</b>  Dados espaciais: definição de SIG, suportes do SIG, tipos de dados espaciais. Funções do SIG: interrogações, reclassificação, análise de proximidade, análise de contigüidade, operações de superposição, análise algébricas não-cumulativas, análises algébricas cumulativas. Organização de mapas temáticos.</p>		
<p><b>Bibliografia Básica:</b>  ASSAD, E. D.; SANO, E.E. <b>Sistemas de Informações Geográficas</b> - Aplicações na Agricultura. Brasília, EMBRAPA, 1998.</p> <p>CHRISTOFOLETTI, A. e TEIXEIRA, A.L.de A. <b>Sistema de Informação Geográfica</b> -Dicionário Ilustrado. São Paulo, Editora HUCITEC, 1997.</p> <p>CÂMARA, G.; CASANOVA, M.A.; HEMERLY, A.; MEDEIROS, C.M.B.; MAGALHÃES, G. <b>Anatomia de Sistemas de Informação Geográfica</b>. Curitiba, SAGRES Editora, 1997.</p>		
<p><b>Bibliografia Complementar:</b>  FERRARI, R. <b>Viagem ao SIG</b> – Planejamento Estratégico, Viabilização, Implantação e Gerenciamento de Sistemas de Informação Geográfica. Curitiba. Sagres Editora, 1997.</p> <p>SILVA, A. de B. <b>Sistemas de Informações Georreferenciadas: Conceitos e fundamentos</b>. Campinas, Editora da UNICAMP, 2003.</p>		

<b>Disciplina:</b> Meteorologia	<b>Departamento:</b> Geociências	<b>CH:</b> 72
<p><b>Ementa:</b> Conceitos em meteorologia. Observações meteorológicas. Noções de cosmologia Atividades solares. Noções de cosmografia: coordenadas celestes, movimento dos astros, movimento do Sol, movimentos de rotação e translação da Terra, as estações do ano e fenômenos dos dias e das noites e anos bissextos. Atmosfera terrestre: composição, dinâmica da atmosfera e estrutura vertical da atmosfera. Poluição do ar. Radiação solar e terrestre: balanço de radiação solar. A estática da Atmosfera: as variáveis de estado dos gases que constituem a atmosfera. Vapor d'água na atmosfera. Pressão atmosférica. Temperatura do ar. Umidade do ar. Circulação geral da atmosfera. Principais fenômenos atmosféricos. Massas de ar e frentes. Frontogênese e ciclogênese. Formação e classificação de nuvens. Precipitação. Furacões. Tornados. Tempestades locais. Noções de diagnóstico e prognóstico do tempo.</p>		
<p><b>Bibliografia Básica:</b>  AYOADE, J. O. <b>Introdução a climatologia para os trópicos.</b> Tradução de Maria Juraci Zani dos Santos. Revisão: Sueli Bastos. São Paulo: DIFEL, 1986. 333p.   VAREJÃO-SILVA, M. A. <b>Meteorologia e Climatologia.</b> Brasília: INMET, Gráfica e Editora Pax, 2001. 532p.   TUBELIS, A., NASCIMENTO, F. J. L. <b>Meteorologia descritiva - fundamentos e aplicações brasileiras.</b> São Paulo: Nobel, 1980. 374p.</p>		
<p><b>Bibliografia Complementar:</b>  VIANELLO, R. L., ALVES, A. R. <b>Meteorologia básica e aplicações.</b> Viçosa: UFV, 1991.   BRASIL. Comando da Aeronáutica, Departamento de Controle do Espaço Aéreo. <b>Manual de Códigos Meteorológicos - MCA 105-10.</b> Rio de Janeiro, 2012, incluída a modificação de 1º de maio de 2012.</p>		

<b>Disciplina:</b> Topografia	<b>Departamento:</b> Geociências	<b>CH:</b> 72
<p><b>Ementa:</b> Introdução a Topografia; Equipamentos Topográficos; Orientação e Alinhamentos, orientação e tipos de formas de relevo, mergulho de camadas rochosas; Planimetria e Altimetria; Estudos e representação do relevo; cortes e perfis topográficos, Sistema de Posicionamento Global (GPS), cálculo de área, volume, corte e aterro; Desenho Topográfico. E edição de cartas planialtimétricas em escalas de detalhe.</p>		
<p><b>Bibliografia Básica:</b>  COMASTRI, José A. <b>Topografia – Planimetria.</b> 2 ed. Viçosa, UFV, Imprensa Universitária, 1977. 36p.  COMASTRI, José A., TULER, José C. <b>Topografia – Altimetria.</b> Viçosa, UFV, Imprensa Universitária, 1977. 36 p.   DOMINGUES, Felipe A. A. <b>Topografia e Astronomia de Posição.</b> 1 ed. Editora McGraw-Hill do Brasil, 1979. 404 p.</p>		
<p><b>Bibliografia Complementar:</b>  BORGES, Alberto de Campos. <b>Topografia aplicada à Engenharia Civil.</b> Volumes 1, 2, ed. Edgard Blucher, 1992.   ESPARTEL, Lelis. <b>Curso de Topografia.</b> Porto Alegre, Editora Globo, 1965. 655 p.</p>		

3º período

<b>Disciplina:</b> Hidrografia	<b>Departamento:</b> Geociências	<b>CH:</b> 72
<p>Ementa: Ciclo hidrológico. Disponibilidade e demanda hídrica no Brasil e no Mundo. Precipitação. Interceptação. Evaporação e evapotranspiração. Infiltração e armazenamento no solo. Escoamento superficial. Fluxo subterrâneo. Fundamentos da gestão ambiental. Fundamentos da gestão de recursos hídricos. Uso de águas. Características dos recursos hídricos. Políticas de recursos hídricos. Legislação para uso dos recursos hídricos. Outorga de direito e cobrança pelo uso da água. Funcionamento e organizações de comitês. Sistema de fiscalização. Gestão de Conflito. Estudo de caso.</p> <p>Qualidade Ambiental (parâmetros físicos, químicos e biológicos da água superficial e subterrânea) estudo de caso.</p>		
<p><b>Bibliografia Básica:</b>  PINTO, N.L. de S.; HOLTZ, A.C.T.; MARTINS, J.A. e GOMIDE, F.L.S. <b>Hidrologia básica</b>.ed.0. Rio de Janeiro: Editora Edgar Blücher Ltda., 2000 (janeiro, reeditada). 278p.</p> <p>TUCCI, Carlos E. (organizador). <b>Hidrologia: Ciência e Aplicação</b> 2 ed., Porto Alegre \ Ed. Universidade /UFRGS: ABRH, 2000. (Coleção ABRH de Recursos Hídricos; v. 4).</p> <p>BARTH ,F.T. et. al. <b>Modelos para gerenciamento de recursos hídricos</b>, São Paulo: Nobel: ABRH, 1987. (Coleção ABRH de Recursos Hídricos; v. 1).</p>		
<p><b>Bibliografia Complementar:</b>  BELTRAME, L.F.S.; LANNA, A.E.L.; LOUZADA, J.S. <b>Chuvras Intensas</b>. IPH/UFRGS, 1991. 69p.</p> <p>MARTINS, Rodrigo C. et al. <i>Uso e Gestão dos Recursos Hídricos no Brasil velhos e novos desafios para a cidadania</i>. São Carlos, Editora RIMA, 2002.</p>		

<b>Disciplina:</b> Geografia Econômica	<b>Departamento:</b> Geociências	<b>CH:</b> 72
<p><b>Ementa:</b>  O início da geografia econômica. Noções básicas de economia e geoeconomia. O processo de formação da Divisão Internacional do Trabalho (DITs). As teorias do desenvolvimento. O Processo de desenvolvimento. Estrutura de mercado de bens e serviços e de fatores de produção. As atividades agrárias. As atividades industriais. As atividades terciárias. O processo de internacionalização do capital, globalização, comércio internacional e sistemas de trocas.</p>		
<p><b>Bibliografia Básica:</b>  ANDRADE, Manuel Correia de. Uma Geografia para o Século XXI. Campinas, SP: Papyrus, 1994.</p> <p>ARAÚJO, T. B. de. Ensaio sobre o desenvolvimento brasileiro. Heranças e urgências. Rio de Janeiro: Revan:Fase, 2000.</p> <p>PRADO JÚNIOR, C. História econômica do Brasil. 43ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1998.</p>		
<p><b>Bibliografia Complementar:</b>  ARRIGHI, Giovanni. <b>O Longo Século XX</b>. São Paulo: UNESP, 1994. BENKO, Georges. Economia Espaço e Globalização na Aurora do Século XXI. São Paulo: HUCITEC, 1996.</p> <p>CORREA, Roberto L  obato. <b>Trajatórias geográficas</b>. São Paulo: Editora Contexto, 2002.</p>		

<b>Disciplina:</b> Teoria da Região e da Regionalização	<b>Departamento:</b> Geociências	<b>CH:</b> 72
<b>Ementa:</b> Inter-relação poder, sociedade e território e suas implicações na formação territorial. Importância da análise regional. As diferentes linhas teórico-metodológicas próprias aos estudos regionais. A questão regional e o planejamento regional no Brasil. Divisão regional no Brasil e em Minas Gerais. Regionalismo.		
<b>Bibliografia Básica:</b> ANDRADE, M.C. de <b>Territorialidades, desterritorialidade, novas territorialidades: os limites do poder nacional e do poder local.</b> In: Santos, M. et al. Território: globalização e fragmentação. São Paulo: Hucitec, 1994.  BEZZI, M.L. <b>Região: uma (re) visão historiográfica: da gênese aos novos paradigmas.</b> Santa Maria-RS: Ed. UFSM, 2004. CASTRO, I.E. de; GOMES, P.C. da C.; CORRÊA, R.L. (Orgs.)  Geografia: <b>conceitos e temas.</b> Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 20		
<b>Bibliografia Complementar:</b> CORRÊA, R.L. <b>Região e organização espacial.</b> São Paulo: Ática, 1995.  HAESBAERT, R.; LIMONAD, É. <b>O território em tempos de globalização.</b> Rio de Janeiro: GEOUERJ, n.05, p.7-19, 1º semestre, 1999, p.12		

<b>Disciplina:</b> Sensoriamento Remoto	<b>Departamento:</b> Geociências	<b>CH:</b> 72
<b>Ementa:</b> Conceitos Básicos e Definições de Sensoriamento Remoto. Princípios Físicos. Características e Principais Diferenças dos Sistemas Sensores mais Importantes. Resoluções. Aquisição de Imagens. Custos. Processamento Digital de Imagens: Correção Atmosférica; Ampliação de Contraste; Georreferenciamento; Composição Colorida; Rotação Espectral; Classificação Digital; Estudos de Caso. Atividades Práticas. Prática Laboratorial.		
<b>Bibliografia Básica:</b> FLORENZANO, T. G. <b>Imagens de Satélite para Estudos Ambientais.</b> São Paulo: Oficina de textos, 2002.  ROSA, R. <b>Introdução ao Sensoriamento Remoto.</b> Uberlândia: EDUFU, 2006.  NOVO, E. M. L. <b>Sensoriamento Remoto: Princípios e Aplicações.</b> 6ª Edição. São Paulo:Edgard Blucher, 2008.		
<b>Bibliografia Complementar:</b> MOREIRA, M. A. <b>Fundamentos do Sensoriamento Remoto e Metodologias de Aplicação.</b> São José dos Campos: INPE, 2001.  NOVO, E. M. L. <b>Sensoriamento Remoto: Princípios e Aplicações.</b> 5. ed. São Paulo:Edgard Blucher, 2004.		

<b>Disciplina:</b> Climatologia Geográfica	<b>Departamento:</b> Geociências	<b>CH:</b> 72
<b>Ementa:</b> Conceitos básicos em climatologia. Evolução do conceito geográfico do clima e sua importância para a climatologia geográfica. Fatores e elementos climáticos. Escalas de clima. Fontes de dados para análise climatológica. Evaporação e evapotranspiração. Balanço hídrico. Classificação climática. Os grandes sistemas climáticos do globo. Análise regional dos climas brasileiros. Análise das alterações climáticas global. Análise das alterações do clima no meio urbano e rural. Relações do clima com as atividades humanas. Fenômenos climáticos. Mudanças climáticas. Importância do clima no relevo continental.		
<b>Bibliografia Básica:</b> AYOADE, J. O. <b>Introdução a climatologia para os trópicos.</b> Tradução de Maria Juraci Zani dos Santos. Revisão: Sueli Bastos. São Paulo: DIFEL, 1986. 333p.  VIANELLO, R. L. , ALVES, A. R. <b>Meteorologia básica e aplicações.</b> Viçosa: UFV, 1991.  VAREJÃO-SILVA,M.A. <b>Meteorologia e Climatologia.</b> Brasília: INMET, Gráfica e Editora Pax, 2001. 532p.		

<p><b>Bibliografia Complementar:</b>  TUBELIS, A., NASCIMENTO, F. J. L. <b>Meteorologia descritiva - fundamentos e aplicações brasileiras.</b> São Paulo: Nobel, 1980. 374p.</p> <p>BRASIL. Comando da Aeronáutica, Departamento de Controle do Espaço Aéreo. <b>Manual de Códigos Meteorológicos - MCA 105-10.</b> Rio de Janeiro, 2012, incluída a modificação de 1º de maio de 2012.</p>
---

4º período

<b>Disciplina:</b> Geomorfologia	<b>Departamento:</b> Geociências	<b>CH:</b> 72
<p><b>Ementa:</b> Fenômenos geomorfológicos: descrição, gênese e evolução das formas de relevo. Conceituações e terminologias específicas da geomorfologia. Trabalho de campo: observação, análise e interpretação de elementos geográficos; levantamento de dados. Introdução a Geomorfologia Climática e Estrutural, Fenômenos Geomorfológicos: descrição, gênese e evolução das formas de relevo sob condicionamentos climáticos e estruturais.</p>		
<p><b>Bibliografia Básica:</b>  CUNHA, Sandra Baptista da; GUERRA, Antônio J. Teixeira (org.). <b>Geomorfologia:</b> uma atualização de bases e conceitos. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994.</p> <p>GUERRA, A. J. S; CUNHA, S. B. (org.). <b>Geomorfologia do Brasil.</b> Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 2003.</p> <p>AB´ SABER, A. N.– <b>Os domínios da natureza no Brasil. Potencialidades paisagísticas.</b> São Paulo: Ateliê Editorial, 2005.</p>		
<p><b>Bibliografia Complementar:</b>  CHRISTOFOLETTI, A. <b>Geomorfologia.</b> São Paulo. Ed. Edgard Blücher. 2 ed. 1980. São Paulo, Brasil.</p> <p>PENTEADO, Margarida Maria. <b>Fundamentos de Geomorfologia.</b> 3ª ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1989.</p>		

<b>Disciplina:</b> Teoria e Método da Geografia	<b>Departamento:</b> Geociências	<b>CH:</b> 72
<p><b>Ementa:</b> Método e Geografia: uma revisão histórica. Geografia clássica e o Positivismo. A nova Geografia e o neopositivismo. Geografia crítica e materialismo histórico. Categorias de análise geográfica: lugar, paisagem, região, território, espaço.</p>		
<p><b>Bibliografia Básica:</b>  CAVALCANTI, Lana de Souza. <b>Geografia, escola e a construção de conhecimentos.</b> Campinas: Papirus, 1998.</p> <p>CASTRO, Iná Elias de. etall. (org.) <b>Geografia Conceitos e Temas.</b> Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.</p> <p>GOMES, Paulo César da Costa. <b>Geografia e Modernidade.</b> São Paulo: Hucitec, 2002.</p>		
<p><b>Bibliografia Complementar:</b>  Lacoste, Yves. <b>Geografia isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra.</b> São Paulo: Papirus, 1988.</p> <p>Moraes, Antonio Carlos Robert. <b>Geografia Pequena história crítica.</b> São Paulo: Annablume, 2017.</p>		

<b>Disciplina:</b> Geografia da População	<b>Departamento:</b> Geociências	<b>CH:</b> 72
<p><b>Ementa:</b> Distribuição da população no tempo e no espaço: histórico, conceitos, importância, amplitude, problemas, especificidade e interdisciplinaridade. Análise da estrutura, distribuição e dinâmicas populacionais. Políticas públicas e problemas demográficos mundiais e suas contribuições na formação do mercado de trabalho. População e recursos naturais. Análise dos componentes demográficos brasileiros. Leitura e elaboração de gráficos, tabelas e mapas. Estudos de caso.</p>		

<p><b>Bibliografia Básica:</b>          BECKER, O. <b>Mobilidade espacial da população: conceitos, tipologia, contextos.</b> In: CASTRO, I. E. et al. <b>Explorações Geográficas.</b> Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.</p> <p>BEAUJEU-GARNIER, J. <b>Geografia de População.</b> São Paulo: Nacional, 1980.</p> <p>SINGER, P. <b>Dinâmica populacional e desenvolvimento.</b> São Paulo: CEBRAP, 1970.</p>
<p><b>Bibliografia Complementar:</b>          VERRIERE, J. <b>As políticas de população.</b> São Paulo: DIFEL, 1980.</p> <p>ZELINSKY, W. <b>Introdução à Geografia da População.</b> 2ª Ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1974.</p>

<b>Disciplina:</b> Geografia do Comércio e Circulação.	<b>Departamento:</b> Geociências	<b>CH:</b> 72
<p><b>Ementa:</b> Comércio: evolução e função. Circulação de mercadorias na sociedade. Circulação financeira contemporânea. Organizações supranacionais. Comércio internacional e a troca desigual. Atividades de prestação de serviços e nova divisão dos setores de atividade econômica. A circulação de informação e sua relação com a reorganização do espaço mundial.</p>		
<p><b>Bibliografia Básica:</b>          CASTELLS, Manuel. <b>A sociedade em rede.</b> São Paulo: Paz e Terra, 1999.</p> <p>JAKOBSEN, Kjeld. <b>Comércio internacional e desenvolvimento do GATT à OMC: discurso e prática.</b> São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2005.</p> <p>MONIÉ, Frédéric; SILVA, Geraldo (Org.). <b>A mobilização produtiva dos territórios: instituições e logística do desenvolvimento local.</b> Rio de Janeiro: DP&amp;A, 2003.</p>		
<p><b>Bibliografia Complementar:</b>          SANTOS, Milton. <b>A urbanização brasileira.</b> São Paulo: Hucitec, 1993.</p>		

<b>Disciplina:</b> Organização do Espaço Mundial	<b>Departamento:</b> Geociências	<b>CH:</b> 72
<p><b>Ementa:</b> Situação atual dos países desenvolvidos. O rearranjo dos blocos de poder e as suas relações com as respectivas áreas de influência: América Anglo-Saxônica, Europa e Japão.</p>		
<p><b>Bibliografia Básica:</b>          HAESBAERT, Rogério (Org.) <b>Globalização e fragmentação do mundo contemporâneo.</b> Rio de Janeiro: EDUF, 2000.</p> <p>WALLERSTEIN, Immanuel. <b>Após o Liberalismo.</b> Petrópolis (RJ): Vozes, 2002.</p> <p>LACOSTE, Yves. <b>Geografia do subdesenvolvimento.</b> 7. ed. São Paulo, Difel, 1985.</p>		
<p><b>Bibliografia Complementar:</b>          STIGLITZ, Joseph. <b>A Globalização e seus malefícios.</b> São Paulo: Futura, 2002.</p> <p>SANTOS, Milton. <b>A urbanização desigual.</b> Rio de Janeiro, Vozes, 1982.</p>		



5º período

<b>Disciplina:</b> Pedologia	<b>Departamento:</b> Geociências	<b>CH:</b> 72
<p><b>Ementa:</b>            Composição geral do solo. Perfil de solo: horizontes e camadas. Mineralogia de solos. Fatores de formação de solos. Processos Pedogenéticos. Propriedades físicas e químicas dos solos. Sistema água-solo. Classificação dos solos. Manejo e conservação dos solos. Aplicações de estudos de solos no planejamento. Aulas práticas: Classificação expedita, perfil de solo, horizontes e camadas, propriedades morfológicas dos solos, análises de lâminas de solo e uso de tensiômetros aplicados à análise de drenagem em diferentes materiais. Trabalho de Campo Curricular. Prática Laboratorial.</p>		
<p><b>Bibliografia Básica:</b>            EMBRAPA, Manual de métodos de análise do solo. Embrapa Solos. Rio de Janeiro.1997, 212 p.            EMBRAPA,. Sistema brasileiro de classificação de solos. Embrapa Solos. Rio de Janeiro.1999, 412p.            LEPSCH, I.F. Formação e conservação dos solos. Oficina de textos. São Paulo. 2002, 177p.</p>		

<b>Disciplina:</b> Geoestatística	<b>Departamento:</b> Geociências	<b>CH:</b> 72
<p><b>Ementa:</b> Processos Estocásticos; Variabilidade espacial; Aspectos gerais de estatística espacial e geoestatística; Análise descritiva para dados geoestatísticos; Modelos geoestatísticos Gaussianos, relação entre os elementos da matriz de covariância e a função semivariância; Estimadores da Função Semivariância; Métodos de Estimação de Parâmetros. Krigagem. Interpolação simples e composta. Validação de Modelos; Correlação Espacial. Prática de laboratório.</p>		
<p><b>Bibliografia Básica:</b>            MORETTIN, L. G. Estatística básica. 7 Ed. São Paulo: Makron, 1999.             COSTA NETO, P. L. O. Estatística. 2 Ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2002             LANDIM, P. M. B. <b>Análise estatística de dados geológicos.</b> São Paulo: Editora da UNESP, 1997.</p>		
<p><b>Bibliografia Complementar:</b>            CHILÈS, J.P.; DELFINER, P. <b>Geostatistics. Modelingspatialuncertainty.</b> New York: Wiley, 1999.             Stein, M. L. <b>Interpolationof Spatial Data.</b> New York: Springer Verlag, 1999.</p>		

<b>Disciplina:</b> Geografia Regional do Brasil	<b>Departamento:</b> Geociências	<b>CH:</b> 72
<p><b>Ementa:</b> A regionalização do território brasileiro; O Estado e o planejamento regional; A regionalização oficial do IBGE e outras propostas de regionalização; Os contrastes regionais brasileiro; Estudos sobre a organização das regiões: caracterização social, econômica, cultural, política e ambiental.</p>		
<p><b>Bibliografia Básica:</b>            BECKER, Bertha K. <b>Brasil:</b> uma nova potência Regional na economia-mundo. 2. ed. Rio de Janeiro Bertrand Brasil, 1994.             _____. <b>Amazônia</b> São Paulo: Ática, 1990. (série princípios)             Castro, Iná Elias de. <b>Brasil,</b> Questões Atuais da Reorganização Territorial. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.</p>		
<p><b>Bibliografia Complementar:</b>            LECIONI, Sandra. <b>Região e Geografia.</b> São Paulo: EDUSP, 2003.             SANTOS, M.; SILVEIRA, M. L. <b>O Brasil:</b> território e sociedade no início do século XXI. Rio de Janeiro: Record, 2001.</p>		

<b>Disciplina:</b> Geografia Urbana	<b>Departamento:</b> Geociências	<b>CH:</b> 72
<p><b>Ementa:</b> O campo de estudo da Geografia Urbana. O conceito de cidade. Teoria urbana. A cidade e o urbano. A dinâmica urbana: o processo de urbanização no Mundo e no Brasil. Cidade no espaço interno: organização funcional, morfologia, e espaços sócio-econômicos. Redes urbanas. Hierarquias e teoria dos lugares centrais. Planejamento e reforma urbana no Brasil. O Estatuto da Cidade e os planos de gestão municipal.</p>		
<p><b>Bibliografia Básica:</b> BEAUJEU-GARNIER, Jacqueline. <b>Tratado de Geografia Urbana</b>. 4. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1997.</p> <p>MUMFORD, Lewis. <b>A cidade na história: suas origens, transformações e perspectivas</b>. São Paulo: Martins Fontes, 1982.</p> <p>SPOSITO, Maria E. B. <b>Capitalismo e urbanização</b>. São Paulo: Contexto, 1991.</p>		
<p><b>Bibliografia Complementar:</b> HARVEY, David. <b>A justiça social e a cidade</b>. São Paulo: Hucitec, 1980.</p> <p>LEFEBVRE, Henri. <b>O direito à cidade</b>. São Paulo: Moraes, 1991.</p>		

<b>Disciplina:</b> Georreferenciamento de imóveis Rurais e Urbanos	<b>Departamento:</b> Geociências	<b>CH:</b> 72
<p><b>Ementa:</b> Pré-requisitos legais e normativos, padrões de precisão. Identificação e reconhecimento dos limites do imóvel. Materialização dos vértices. Normas para o levantamento, processamento e análise de dados coletados em campo. Posicionamento e medições. Tipos de levantamento. Os sistemas de posicionamento por satélite NAVSTAR-GPS, GLONASS e GALILEU e outros. Sistemas de referência: fundamentos, transformações e situação no Brasil. Importância dos sistemas de posicionamento em Georreferenciamento de imóveis. Novos Sistemas e adequação de equipamentos. O sistema Geodésico Brasileiro. Ajuste de observáveis. Elaboração de Memorial Descritivo – Cabeçalho, descrição do perímetro. Relatório Técnico</p>		
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>NTGIR, <b>NORMA TÉCNICA PARA GEORREFERENCIAMENTO DE IMÓVEIS RURAIS</b>. Ministério do Desenvolvimento Agrário Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária Diretoria de Ordenamento da Estrutura Fundiária Coordenação Geral de Cartografia, 3ª edição. Brasília, 2013.</p> <p>ABNT. Normas Técnicas: NBR 13133 – <b>Execução de Levantamentos Topográficos</b>.</p> <p>BORGES, A. de C. <b>Topografia: Aplicada à engenharia civil</b>. São Paulo: E. Blücher, 2006.</p>		
<p><b>Bibliografia Complementar:</b> FOLLE, F. P. <b>Georreferenciamento de Imóvel Rural: Doutrina e Prática no Registro de Imóveis</b>. São Paulo: Quartier Latin, 2011.</p> <p>LOCH, C.; CORDINI, J. <b>Topografia Contemporânea: Planimetria</b>. 2.ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2000.</p>		

## 6º PERÍODO

<b>Disciplina:</b> Geografia de Minas Gerais	<b>Departamento:</b> Geociências	<b>CH:</b> 72
<b>Ementa:</b> Minas Gerais no Brasil. Ocupação e produção histórica e geográfica de Minas Gerais. O Estado de Minas Gerais e as principais propostas oficiais de regionalização. Aspectos do quadro natural e a apropriação humana. Organização espacial, desigualdades regionais e as transformações decorrentes da dinâmica do seu espaço político, socioeconômico e cultural. Os desequilíbrios ambientais e desenvolvimento.		
<b>Bibliografia Básica:</b> AMORIM FILHO, Oswaldo Bueno et al. <b>Os Eixos de Desenvolvimento em Minas Gerais e suas Tecnópoles.</b> Ed. PUC/Minas. Belo Horizonte, 1999.  BANCO DE DESENVOLVIMENTO DE MINAS GERAIS – BDMG. <b>Minas Gerais no século XXI. Vols: I, II, III, IV, V, VI, VII, VIII, IX e X.</b> Belo Horizonte: Rona Editora Ltda., 2002.  BRANDÃO, Elbe (org.). <b>Redução das desigualdades regionais: uma das faces do Choque de Gestão.</b> Belo Horizonte: SEDVAN/IDENE; Crisálida, 2009.		
<b>Bibliografia Complementar :</b> DINIZ, A. M. A.; BATELLA, W. B..O Estado de Minas Gerais e suas regiões: um resgate histórico das principais propostas oficiais de regionalização.In: <b>Sociedade &amp; Natureza.</b> v.17 (33). Uberlândia: EDUFU, dez., 2005. p.59-77.  BRANDÃO, Elbe (org.). <b>Redução das desigualdades regionais: uma das faces do Choque de Gestão.</b> Belo Horizonte: SEDVAN/IDENE; Crisálida, 2009.		

<b>Disciplina:</b> Planejamento urbano	<b>Departamento:</b> Geociências	<b>CH:</b> 72
<b>Ementa:</b> Urbano: concepções e processo histórico. O planejamento como instrumento técnico e político. Planejamento estratégico: tipos e escalas de abordagem. As políticas de Planejamento Urbano no Brasil: avaliação dos impactos sócioespaciais. Instrumentos regulatórios da ordenação da cidade. Perspectivas do Planejamento Urbano na melhoria da qualidade de vida urbana.		
<b>Bibliografia Básica:</b> BRASIL. <b>Estatuto da Cidade</b> – Lei n. 10.257.  COSTA, Geraldo Magela. <b>Planejamento urbano no Brasil: trajetórias, avanços e perspectivas.</b> Belo Horizonte: C/Arte, 2008.  VILAÇA, F. Espaço intraurbano no Brasil. São Paulo: Studio Nobel, 2001.		
<b>Bibliografia Complementar:</b> SOUZA, Marcelo Lopes. <b>Mudar a Cidade.</b> Uma introdução crítica ao planejamento e gestão urbanos. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.  SANTOS, A <b>Urbanização Brasileira.</b> São Paulo : Edusp, 2008.		

<b>Disciplina:</b> Biogeografia	<b>Departamento:</b> Geociências	<b>CH:</b> 72
<b>Ementa:</b> Definições, conceitos básicos, história e desafios. Os grandes biociclos: a vida na terra, águas salgadas e doces. Origem, evolução, meios de expansão e barreiras para a vida na Terra. Padrões de distribuição geográfica das espécies: cosmopolitas, disjuntivas e endêmicas. O papel dos fatores ambientais (luz, temperatura, água, outros) na distribuição dos seres vivos As grandes formações biológicas do Brasil e do mundo: Gelos polares e tundra; Florestas de coníferas, decíduas e tropicais; Savanas e Cerrado; Vegetação rasteira: campos, estepes e pradarias; Desertos e semi-desertos (caatinga); Vegetação litorânea: restingas e manguezais. Paleobiogeografia e Biogeografia de ilhas. Manejo e conservação dos biomas. Prática laboratorial. Trabalho de Campo Curricular.		

<p><b>Bibliografia Básica:</b>  AB' SABER, A., <b>A organização natural das paisagens inter e subtropicais brasileiras</b>. Geomorfologia, 4, p.1-39, São Paulo.</p> <p>AB'SABER, A., <b>Os domínios de natureza no Brasil. Potencialidades paisagísticas</b>. São Paulo, Ateliê Ed.,2003.</p> <p>BARBOSA, T. &amp; OIVEIRA, W.,<b>A Terra em transformações</b>. Rio de Janeiro, Qualitymark Ed., 1992.</p>
<p><b>Bibliografia Complementar:</b>  LEMÉE, G., <b>Précis de Biogéographie</b>, Paris: Ed. Masson, 1967.</p> <p>MARTINS, C., <b>Biogeografia e Ecologia</b>, Liv. Nobel, 1973</p>

<b>Disciplina:</b> Geomorfologia Ambiental	<b>Departamento:</b> Geociências	<b>CH:</b> 72
<p><b>Ementa:</b>  Conceitos e aplicações da geomorfologia ambiental. Sistemas e Geossistemas. Agentes e processos de interferência nos sistemas ambientais. Processos Erosivos. Degradação ambiental. Desertificação. Movimento de massas. Planejamento ambiental e estudos de impactos ambientais – EIA-RIMA. Geomorfologia litorânea. Geomorfologia e unidade de paisagem. Subsídios para avaliação econômica de impactos ambientais.</p>		
<p><b>Bibliografia Básica:</b>  AB'SABER, Aziz Nacib. <b>Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas</b>. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.</p> <p>CUNHA, Sandra Baptista da e GUERRA Antonio José Teixeira. <b>Questão Ambiental, Diferentes Abordagens</b>. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.</p> <p>CUNHA, Sandra Baptista da; GUERRA, Antonio José Teixeira. <b>Avaliação e perícia ambiental</b>. 2ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000. 294p.</p>		
<p><b>Bibliografia Complementar:</b>  GUERRA, A J S e MARÇAL, M. S. <b>Geomorfologia ambiental</b>. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 2006. 192p.</p> <p>GUERRA, A. J. T.G.; A. S.; BOTELHO, R. G. M. <b>Erosão e conservação do solo- Conceitos, temas e aplicações</b>. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 1999. 340p.</p>		

<b>Disciplina:</b> Geografia Agrária	<b>Departamento:</b> Geociências	<b>CH:</b> 72
<p><b>Ementa:</b> Abordagem teórica das relações entre espaço natural e atividade agrícola. Morfologia, estrutura e multifuncionalidade do espaço agrário. As políticas públicas e o desenvolvimento agrário. Os movimentos sociais e a luta pelo território. O papel da Geografia Agrária diante dos problemas da fome e dos desequilíbrios ambientais.</p>		
<p><b>Bibliografia Básica:</b>  ABRAMOVAY, R.. <b>O Futuro das Regiões Rurais</b>. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2003.</p> <p>FERREIRA, D. A. de O. <b>Mundo rural e Geografia – Geografia Agrária no Brasil: 1930-1990</b>. São Paulo: Unesp, 2002.</p> <p>VEIGA, J. E. <b>O Desenvolvimento Agrícola: uma visão histórica</b>. São Paulo: Hucitec. 1991.</p>		
<p><b>Bibliografia Complementar:</b>  VALVERDE, O. <b>Estudos de Geografia Agrária Brasileira</b>. Petrópolis: Vozes, 1985.</p> <p>CARNEIRO, M. J. &amp; MALUF, R. S. (orgs.) <b>Para além da produção: multifuncionalidade e agricultura familiar</b>. Rio de Janeiro: Mauad, 2003.</p>		

## 7º PERÍODO

<b>Disciplina:</b> Educação Ambiental	<b>Departamento:</b> Geociências	<b>CH:</b> 72
<p><b>Ementa:</b> Diferentes visões do ambientalismo. Evolução e diferentes concepções da educação ambiental. Educação Ambiental na Geografia. Parâmetros Curriculares Nacionais e o Meio Ambiente como tema transversal. Interdisciplinaridade em educação ambiental. Oficinas ecológicas.</p>		
<p><b>Bibliografia Básica:</b>            NOAL, Fernando Oliveira, et. All. <b>Tendências de Educação Ambiental Brasileira</b>. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 1998.</p> <p>KINDEL, Eunice Aita Isaia. <b>Educação ambiental: Vários olhares e várias práticas</b>. 2.ed. Porto Alegre: Mediação 2004.</p> <p>SACHS, Ignacy. <b>Caminhos para o desenvolvimento sustentável</b>. 2. ed.. Rio de Janeiro: Garamond.2002.</p>		
<p><b>Bibliografia Complementar:</b>            REIGOTA, Marcos et alli. <b>Trajatórias e narrativas da Educação Ambiental</b>. DP&amp;A: São Paulo, 2003.</p> <p>GUERRA, Antônio Teixeira. (org.). <b>A questão ambiental: diferentes abordagens</b>. Rio de janeiro: Bertrand Brasil, 2006.</p>		

<b>Disciplina:</b> Geografia do Norte de Minas	<b>Departamento:</b> Geociências	<b>CH:</b> 72
<p><b>Ementa:</b> A produção do espaço regional. Aspectos do quadro natural, potencialidades, a apropriação humana e as transformações espaciais. Problemas sócioambientais e fragilidades de uma região carente de desenvolvimento. O papel da sociedade, da cultura e do Estado na promoção do desenvolvimento regional.</p>		
<p><b>Bibliografia Básica:</b>            BRANDÃO, E.; WILDHAGEN, C. <b>Potencialidades e fragilidades de uma região carente de desenvolvimento</b>. In: Redução das desigualdades regionais: uma das faces do Choque de Gestão. Belo Horizonte: SEDVAN/IDENE; Crisálida, 2009. p. 27 – 32 / 37 – 39</p> <p>CARNEIRO, Marina de F. B.. Região Norte de Minas: caracterização geográfica e a organização espacial – breves considerações. <b>Revista Cerrados</b>. – Montes Claros: Imprensa Universitária, v. 1, n. 1, p. 91-106, jan./dez. 2003.</p> <p>GARCIA, M.; NOGUEIRA, A. H.; PRADO, G. A. do. <b>Desenvolvimento econômico: a redução das desigualdades regionais</b>. In: Redução das desigualdades regionais: uma das faces do Choque de Gestão. Belo Horizonte: SEDVAN/IDENE; Crisálida, 2009. p. 261 – 268 / 274 – 280 / 282 – 291.</p>		
<p><b>Bibliografia Complementar:</b>            GONÇALVES, Carlos W. P.. <b>As Minas e os Gerais: breve ensaio sobre desenvolvimento e sustentabilidade a partir da Geografia do Norte de Minas</b>. In: LUZ, C., DAYRELL, C. (Orgs.). <b>Cerrado e Desenvolvimento – Tradição e Atualidade</b>. – Montes Claros: CAA-NM, Rede Cerrado, 2000. p.19-45.</p> <p>PEREIRA, A. M. <b>O Norte de Minas: que região é essa?</b>. In: <b>Cidade Média e Região: o significado de Montes Claros no Norte de Minas Gerais</b>. 2007. 350f. Tese (Doutorado em Geografia) – Instituto de Geografia, Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia, 2007. p. 93 – 129.</p>		

<b>Disciplina:</b> Planejamento e Gestão Ambiental	<b>Departamento:</b> Geociências	<b>CH:</b> 72
<p><b>Ementa:</b>            Fundamentos Teórico-Conceituais do Planejamento Territorial e da Gestão Ambiental; A Geografia na Gestão Ambiental; Desenvolvimento Sustentável e Gestão Ambiental; Procedimentos e Métodos de Planejamento Territorial e de Gestão Ambiental (AIA, EIA, RIMA, ZEE, ZA, etc); Planejamento Estratégico e Gestão Ambiental; A Política Ambiental no Brasil; Instrumentos Atuais e Cenários Futuros para a Gestão Ambiental no Brasil.</p>		

**Bibliografia Básica:**

BARBIERI, J. C. **Desenvolvimento e Meio Ambiente**. Petrópolis: Ed. Vozes, 1997.

BECKER, B. e MIRANDA, M. (Orgs.) **A Geografia Política do Desenvolvimento Sustentável**. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 1997.

GUERRA, Antonio José. **Impactos ambientais urbanos no Brasil** :3.ed., Bertand. Rio de Janeiro: 2006

**Bibliografia Complementar:**

GONÇALVES, C. W. P. Geografia Política e Desenvolvimento Sustentável. **Revista Terra Livre**, São Paulo. p. 9-76, nº 11-12, ago. 92/93, 1993.

**KUMPERA, V.** Interpretação sistêmica do planejamento. **São Paulo: Nobel, 1979**

<b>Disciplina:</b> Geografia Política	<b>Departamento:</b> Geociências	<b>CH:</b> 72
---------------------------------------	----------------------------------	---------------

**Ementa:**

A geografia política: seus conceitos e temas fundamentais (estado, poder, atores e território), suas relações/imbricações com a geopolítica e a sua renovação a partir dos anos 1970. As concepções clássicas: fundamentos geográficos da política do Estado/Nação. Análise das relações socioeconômicas e político-culturais inerentes ao conceito de espaço como base do saber estratégico. Territórios: concepções clássicas e contemporâneas, a política local e a gestão.

**Bibliografia Básica:**

ANDRADE, M. C. **Geopolítica do Brasil**. São Paulo: Série Princípios, Ed. Ática, 1989.

COSTA, W. M.. **Geografia política e geopolítica**. São Paulo: Hucitec, 1992

MORAES, A. C. R. **Território e história no Brasil**. São Paulo: Annablume, 2005.

**Bibliografia Complementar:**

MORAES, A. C. R. **Bases da formação territorial do Brasil**. São Paulo, Hucitec, 2000.

**RAFFESTIN, Claude** Por uma geografia do poder. **São Paulo: Ática, 1993.**

<b>Disciplina:</b> Estágio supervisionado	<b>Departamento:</b> Geociências	<b>CH:</b> 180
---	----------------------------------	----------------

**Ementa:**

Observação, desenvolvimento e execução de atividades relativas ao contexto profissional do Bacharel em Geografia. Vivência da prática profissional de Geografia. Elaboração de relatório com a apresentação das atividades desenvolvidas durante o estágio.

**Bibliografia Básica:**

A bibliografia adotada no estágio estará de acordo com as disciplinas envolvidas na elaboração de relatórios técnicos.

## 8º PERÍODO

<b>Disciplina:</b> Geografia Cultural	<b>Departamento:</b> Geociências	<b>CH:</b> 72
<b>Ementa:</b> Geografia Cultural: introdução da temática. A trajetória da Geografia Cultural. A contribuição francesa ao desenvolvimento da abordagem cultural na Geografia. A dimensão espacial da cultura e os novos rumos da Geografia Cultural. Dimensões individuais e coletivas da cultura. As etnografias. Cultura e desenvolvimento.		
<b>Bibliografia Básica:</b> CLAVAL, Paul. <b>A Geografia Cultural</b> . 2ª ed. Florianópolis: Ed. UFSC, 2001.  CASTRO, Iná Elias de, GOMES, Paulo César da Costa, CORRÊA, Roberto Lobato (org.) <b>Explorações Geográficas: percursos no fim do século</b> . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.  ROSENDAHL, Z. (orgs.) <b>Paisagem, tempo e cultura</b> . Rio de Janeiro: EdUERJ, p.84-91		
<b>Bibliografia Complementar:</b> CORRÊA, Roberto Lobato, ROSENDAHL, Zeny (org.) <b>Introdução à Geografia Cultural</b> . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.  BARRIO, A-B. E. (2005). <b>Manual de antropologia cultural</b> . Recife: Editora Massangana. <i>(especialmente o capítulo 1, p.27-33)</i>		

<b>Disciplina:</b> Estágio supervisionado	<b>Departamento:</b> Geociências	<b>CH:</b> 120
<b>Ementa:</b> Observação, desenvolvimento e execução de atividades relativas ao contexto profissional do Bacharel em Geografia. Vivência da prática profissional de Geografia. Elaboração de relatório com a apresentação das atividades desenvolvidas durante o estágio.		
<b>Bibliografia Básica:</b> A bibliografia adotada no estágio estará de acordo com as disciplinas envolvidas na elaboração de relatórios técnicos.		

## 10.5. RELAÇÃO DAS DISCIPLINAS OPTATIVAS

### 2º período

<b>Disciplina:</b> Sociologia	<b>Departamento:</b> Ciências Sociais	<b>CH:</b> 72
<b>Ementa:</b> Propor a problematização de questões frente às diferentes realidades sociais, inclusive, na qual o aluno está inserido, buscando com isso, sensibilizá-lo frente à complexidade das configurações sociais de âmbito local e global. Dessa forma, a Sociologia busca instrumentalizar este discente para que exercite a capacidade de reflexão e argumentação a partir de suas próprias lógicas, juntamente com conceitos sociológicos propostos.		
<b>Bibliografia Básica:</b> BOMENY, Helena & FREIRE- MEDEIROS, Bianca. <b>Tempos modernos, tempos de sociologia</b> . SP: Ed. do Brasil & Fundação Getúlio Vargas, 2010.  COSTA, C. Sociologia: <b>introdução à ciência da sociedade</b> . SP: Ed. Moderna, 2001.  CUCHE, Denys. A Noção de cultura nas ciências sociais. Bauru, EDUSC, 1999.		
<b>Bibliografia Complementar:</b> DAYRELL, Juarez. <b>O jovem como sujeito social</b> . Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, n.24, p.40-52, set./dez. 2003. ISSN 1413-2478.  GEERTZ. Clifford. <b>A interpretação das culturas</b> . Rio de Janeiro, LTC Editora, 1989.		

<b>Disciplina:</b> Informática Aplicada à Geografia	<b>Departamento:</b> Ciências da computação	<b>CH:</b> 72
<b>Ementa:</b> Processadores de textos, bancos de dados e planilha eletrônica. Cálculos envolvendo planilhas eletrônicas. Processamento gráfico. Sistemas de informação.		
<b>Bibliografia Básica:</b> LANCHARRO, E. A.; LOPEZ, M. G. e FERNANDEZ, S. P. <b>Informática básica.</b> [S.l.]: Makron Books, 1991.  MEYER, M., BABER, R. e PFAFFENBERGER, B. <b>Nosso futuro e o computador.</b> Porto Alegre: Bookman. 1999.  MARÇULA, Macedo; BENINI FILHO, Pio Armando. <b>Informática: conceitos e aplicações.</b> São Paulo: Érica. 2010.		
<b>Bibliografia Complementar:</b> MONTEIRO, M. A. Introdução à organização de computadores. LTC. 1992. LEVY, P. Cibercultura. São Paulo: 34, 1997.  ALVES, William Pereira. <b>Informática fundamental: introdução ao processamento de dados.</b> São Paulo: Érica. 2010.		

### 3º período

<b>Disciplina:</b> Base de Dados e representação espacial do Brasil e do Mundo	<b>Departamento:</b> Geociências	<b>CH:</b> 72
<b>Ementa:</b> Dados espaciais. Aquisição e manipulação de dados digitais. Fontes de dados. Bancos de dados convencionais e geográficos. Tabelas e registros. Mapas digitais. Associação tabelas-mapas. Tratamento de dados tabulares. Consulta e análise espacial. Integração de dados. Bases digitais na Internet. Atlas digitais. Geração de mapas temáticos. Estudos de casos. Prática dirigida.		
<b>Bibliografia Básica:</b> MONTEIRO, E. <b>Projeto de sistemas e Banco de Dados.</b> Brasport. 2004.  SETZER, Valdemar W., SILVA Flavio Soares Corrêa da. <b>BANCOS DE DADOS.</b> Edgard Blucher. 1ª EDIÇÃO.  VELLOSO, Fernando de Castro. <b>Informática: conceitos básicos.</b> São Paulo: Campus. 2004.		
<b>Bibliografia Complementar:</b> Moreira, Maurício Alves. <b>Fundamentos do Sensoriamento Remoto e Metodologias de Aplicação.</b> 4. ed. Viçosa: Ufv, 2011.  SANTOS, Aldemar de Araújo. <b>Informática na empresa.</b> São Paulo: Atlas. 2003.		



<b>Disciplina:</b> Fundamentos de Mineralogia e Petrologia	<b>Departamento:</b> Geociências	<b>CH:</b> 72
<b>Ementa:</b> Tipos de rocha, distribuição, composição e estrutura. Propriedades das rochas e sua medida: porosidade, resistividade, molhabilidade, saturação de fluidos, propriedades elásticas. Efeitos de pressão e temperatura. Geometria de poros e permeabilidade. Correlação de propriedades petrofísicas.		
<b>Bibliografia Básica:</b> PRESS, F.; SIEVER, R.; GROTZINGER, J. e JORDAN, T.H. <b>Para Entender a Terra</b> , Trad. Rualdo Menegat (coord.) et al. Ed. Bookman, Porto Alegre, RS, 2006. 656 p.  WICANDER, R. e MONROE, J. S. <b>Fundamentos de Geologia</b> . Cengage Learning, São Paulo. 2009. 508 p.  BLOOM, A.L., 1976. <b>Superfície da Terra</b> . Série de Textos Básicos de Geociências. Editora digardBlücher Ltda. 1976.		
<b>Bibliografia Complementar:</b> SUGUIO, Kenitiro. <b>A evolução geológica da Terra e a fragilidade da vida</b> . 2.ed. 2003. 152 p.  LEINZ, V.; AMARAL, S.E. <b>Geologia geral</b> . 8. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional.		

#### 4º período

<b>Disciplina:</b> Climatologia e Dinâmica Regional	<b>Departamento:</b> Geociências	<b>CH:</b> 72
<b>Ementa:</b> Conceitos e importância da climatologia. Elementos meteorológicos do Norte de Minas Gerais. Fatores climáticos do Norte de Minas Gerais. Atuações de Massas de ar. Frentes: gênese e características. O clima e a paisagem do Norte de Minas Gerais. Padrões climáticos do Norte de Minas Gerais. Análise rítmica da precipitação. Análise histórica de secas e estiagem e suas consequências socioespaciais. Medidas mitigadoras e técnicas de convivência com a seca. Potenciais paisagísticos.		
<b>Bibliografia Básica:</b> AYOADE, J. O. <b>Introdução a climatologia para os trópicos</b> . Tradução de Maria Juraci Zanidos Santos. Revisão: Sueli Bastos. São Paulo: DIFEL, 1986. 333p.  VAREJÃO-SILVA, M.A. <b>Meteorologia e Climatologia</b> . Brasília: INMET, Gráfica e Editora Pax, 2001. 532p.  TUBELIS, A., NASCIMENTO, F.J. L. <b>Meteorologia descritiva - fundamentos e aplicações brasileiras</b> . São Paulo: Nobel, 1980. 374p.		
<b>Bibliografia Complementar:</b> VIANELLO, R. L. , ALVES, A. R. <b>Meteorologia básica e aplicações</b> . Viçosa: UFV, 1991.  TUBELIS, A., NASCIMENTO, F.J. L. <b>Meteorologia descritiva - fundamentos e aplicações brasileiras</b> . São Paulo: Nobel, 1980. 374p.		

<b>Disciplina:</b> Geografia da saúde	<b>Departamento:</b> Geociências	<b>CH:</b> 72
<b>Ementa:</b> Geografia da saúde. Histórico, conceitos e fundamentos teóricos. Abordagem sobre a dimensão espacial das políticas de saúde pública e ambiental. Condições de saúde e doença da população. Influência de fatores geográficos nos movimentos migratórios das epidemiologias e de doenças infecciosas e parasitárias. Doenças emergentes e re-emergentes. Métodos e técnicas empregados nos estudos de geografia médica / da saúde. Estudos de caso.		
<b>Bibliografia Básica:</b> CZERESNIA, D.; FREITAS, C.M. (Org.) <b>Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências.</b> Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2003.  FONSECA, A. F; CORBO, A. D'A. <b>O Território e o Processo Saúde-Doença.</b> Rio de Janeiro: EPSJV/Fiocruz, 2007.  SABROZA, P. C. ; LEAL, M. C. <b>Saúde , ambiente e desenvolvimento: alguns conceitos fundamentais.</b> In: saúde, ambiente e desenvolvimento: processos e consequências sobre as condições de vida. São Paulo: HucitecAbrasco,		
<b>Bibliografia Complementar:</b> GUIMARÃES, R. B.; PICKENHAYN, J. A.; LIMA, S.C. <b>Geografia e saúde sem fronteira.</b> Uberlândia. Assis Editora, 2014.  OMS. <b>Sistemas de informação geográfica em saúde: conceitos básicos.</b> Brasília: Organização Pan Americana da Saúde, 2002.		

#### 5º período

<b>Disciplina:</b> População e Dinâmica Regional	<b>Departamento:</b> Geociências	<b>CH:</b> 72
<b>Ementa:</b> Distribuição da população no Norte de Minas. Análise da estrutura, distribuição e dinâmicas populacionais do Norte de Minas Gerais. Políticas públicas e problemas ambientais no Norte de Minas Gerais. População e recursos naturais. Comunidades Tradicionais.		
<b>Bibliografia Básica:</b> BECKER, O. <b>Mobilidade espacial da população: conceitos, tipologia, contextos.</b> In: CASTRO, I. E. et al. <b>Explorações Geográficas.</b> Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.  BEAUJEU-GARNIER, J. <b>Geografia de População.</b> São Paulo: Nacional, 1980.  SINGER, P. <b>Dinâmica populacional e desenvolvimento.</b> São Paulo: CEBRAP, 1970.		
<b>Bibliografia Complementar:</b> VERRIERE, J. <b>As políticas de população.</b> São Paulo: DIFEL, 1980.  ZELINSKY, W. <b>Introdução à Geografia da População.</b> 2ª Ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1974.		

<b>Disciplina:</b> Manejo de bacia hidrográfica	<b>Departamento:</b> Geociências	<b>CH:</b> 72
<b>Ementa:</b> Características físicas das bacias hidrográficas. Demanda e avaliação de recursos hídricos. Precipitação e escoamento superficial. Manejo e conservação dos solos. Controle de processos erosivos. Otimização do uso de água. Gestão dos recursos hídricos. O meio ambiente e os recursos hídricos. Política e gestão de bacias hidrográficas.		
<b>Bibliografia Básica:</b> PAIVA, J.B.D.; Paiva, E.M.C.D. <b>Hidrologia aplicada à gestão de pequenas bacias hidrográficas.</b> Porto Alegre: ABRH, 2003. 628p.  RODRIGUES, V.A.; BUCCI, L.A. <b>Manejo de microbacias hidrográficas: experiências nacionais internacionais.</b> Botucatu: FEPAF, 2006. 300p.		

AYOADE, J. O . Introdução a Climatologia para os trópicos. São Paulo: Difel, 1986.

**Bibliografia Complementar:**

Silva, A.M.; SCHULZ, H.E.; CAMARGO, P.B. **Erosão e hidrossedimentologia em bacias hidrográficas**. São Carlos: RiMa, 2007. 158p.

VALENTE, O.F.; GOMES, M.A. **Conservação de nascentes: hidrologia e manejo de bacias hidrográficas de cabeceiras**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2005. 210p.

**6º período**

<b>Disciplina:</b> Geografia das cidades pequenas e médias: processos de urbanização	<b>Departamento:</b> Geociências	<b>CH:</b> 72
<b>Ementa:</b> Novas formas de urbanização, reestruturação produtiva e a questão metropolitana no Brasil. A metropolização e os dilemas políticos, institucionais e socioambientais. Políticas de Planejamento para os espaços não metropolitanos no Brasil. As cidades novas: cidades pequenas e médias e o debate teórico epistemológico: possibilidades de análise e metodologias. Conceitos, definições, classificações. Cidades médias: uma reflexão conceitual na perspectiva da dinâmica regional na rede urbana brasileira. As pequenas e médias cidades no território brasileiro: estudos de caso. O papel das cidades médias e pequenas: rediscutindo os agentes e suas práticas na interface local / regional. Processos de urbanização e o planejamento/gestão das cidades médias e pequenas.		
<b>Bibliografia Básica:</b> ANDRADE, T. A.; SERRA, R. V.:(Org.). <b>Cidades médias brasileiras</b> . Rio de Janeiro: IPEA, 2001.  DAVIDOVICH, F. Brasil metropolitano e Brasil urbano não-metropolitano: algumas questões. <b>Revista Brasileira de Geografia</b> , Rio de Janeiro, v. 53(2), p. 127-133. 1991.  SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão (Organizadora). <b>Cidades Médias: Espaços em Transição</b> . São Paulo: Editora Expressão Popular, 2007.		
<b>Bibliografia Complementar:</b> BELLET Sanfeliu, Carmen; SPOSITO, M. Encarnação Beltrão (Org.). <b>Lasciudades medias o intermedias em un mundo globalizado</b> . Lleída: Edicions de laUniversitat de Lleída, 2009.  GOUVÊA, R.G. A questão metropolitana no Brasil. Rio de Janeiro: FGV, 2005.		

<b>Disciplina:</b> Geografia da energia e da Produção	<b>Departamento:</b> Geociências	<b>CH:</b> 72
<b>Ementa:</b> Energia, fontes, formas de utilização e importância na estrutura do espaço econômico. Modelos de desenvolvimento de industriais (Taylorismo, Fordismo, Pós-Fordismo, Toyotismo), processos produtivos nas dimensões: sociais, políticas, econômicas e espaciais.		
<b>Bibliografia Básica:</b> <b>JUNIOR PINTO. Helder Queiroz (Org)</b> . Economia de energia: fundamentos econômicos. <b>São Paulo: Copyright, 2007</b>  IANNI, Otávio. <b>Industrialização e Desenvolvimento Social no Brasil</b> . Rio de Janeiro: Ed. Civilização Brasileira, 1963.  LORA, Electo Eduardo Silva. GOMES, Edgardo Olivares. CORTEZ, Augusto Barbosa (org). <b>Biomassa para energia</b> . São Paulo: Copyright, 2008.		
<b>Bibliografia Complementar:</b> BENKO, Georges. <b>Economia, Espaço e Globalização na aurora do século XXI</b> . São Paulo, Ed. Hucitec, 1996.  BOTELHO, Adriano. <b>Do fordismo a produção flexível: o espaço da indústria num contexto de mudanças das estratégias de acumulação do capital</b> . São Paulo: Copyright, 2008.		

## Optativas

### 7 ° período

<b>Disciplina:</b> Transportes e Logística	<b>Departamento:</b> Geociências	<b>CH:</b> 72
<b><u>Ementa:</u></b> Transporte e Organização sócio-espacial. Os sistemas de Transportes no Brasil e no mundo. O Estado e o setor de Transportes. O papel dos Transportes na economia. Transporte aquaviário, aéreo e terrestre. A multimodalidade e a intermodalidade nos Transportes. Trânsito e Transporte na estruturação sócio-espacial urbana. Logística: do insumo ao consumo. Cadeia de suprimentos. Logística e produção do espaço. Redes logísticas. Modalidades de Transporte: análise da flexibilidade. Intermodalidade e multimodalidade.		
<b><u>Bibliografia Básica:</u></b> CAIXETA-FILHO, José Vicente; MARTINS, Ricardo Silveira (Org.). <b>Gestão logística do transporte de cargas.</b> São Paulo: Atlas, 2001.  NOVAES, Antônio Galvão. <b>Logística e gerenciamento da cadeia de distribuição:</b> estratégia, operação e avaliação. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2001.  NOVAES, Antônio Galvão. <b>Logística e gerenciamento da cadeia de distribuição:</b> operação e avaliação. Rio de Janeiro: Campus, 2007.		
<b><u>Bibliografia Complementar:</u></b> SILVEIRA, Márcio Rogério (Org.). <b>Circulação, transportes e logística:</b> diferentes perspectivas. São Paulo: Outras Expressões, 2011.  LAS CASAS, Alexandre Luzzi. <b>Qualidade total em serviços:</b> conceitos, exercícios, casos práticos. São Paulo: Atlas, 1995.		

<b>Disciplina:</b> Espaço Natural do Brasil	<b>Departamento:</b> Geociências	<b>CH:</b> 72
<b><u>Ementa:</u></b> Definições, localização geográfica, escala de estudo. História geológica e unidades geotectônicas. Unidades geomorfológicas. Fatores climáticos na evolução geomorfológica. Quadro Físico: condicionante da ocupação humana e agravante das desigualdades regionais. Problemas do meio ambiente físico. Questão ambiental no Brasil.		
<b><u>Bibliografia Básica:</u></b> AB´SABER, A. N.– <b>Os domínios da natureza no Brasil. Potencialidades paisagísticas.</b> São Paulo: Ateliê Editorial, 2005, 3a ed.  AB´SABER, A N. <b>Províncias geológicas e Domínios Morfoclimáticos no Brasil.</b> Boletim de Geomorfologia, 18. IGEOG/USP. São Paulo,1970.  VALENTE, O.F.; GOMES, M.A. <b>Conservação de nascentes: hidrologia e manejo de bacias hidrográficas de cabeceiras.</b> Viçosa: Aprenda Fácil, 2005. 210p.		
<b><u>Bibliografia Complementar:</u></b> AB´SABER, A. N. <b>Províncias geológicas e domínios morfoclimáticos no Brasil.</b> <i>Biomorfologia</i> , v. 20, p. 1-26. 1970.  AB'SABER, A. N. <b>Domínios morfoclimáticos e províncias fitogeográficas do Brasil.</b> In <i>Orientação São Paulo</i> , n. 3, p. 45-48, mar. 1967l.		

## Optativas

### 8 ° período

<b>Disciplina:</b> Levantamento e avaliação de recursos naturais	<b>Departamento:</b> Geociências	<b>CH:</b> 72
<b><u>Ementa:</u></b> Elementos do meio ambiente: levantamento; análise quantitativa e qualitativa; dinâmica e inter-relações. Avaliação de recursos naturais para fins de planejamento ambiental.		
<b>Bibliografia Básica:</b> ABREU, S. F. Recursos Minerais do Brasil, vol. 1, 1973.  CPRM – Perspectivas do Meio Ambiente do Brasil: uso do subsolo. Serviço Geológico do Brasil – 2002. CPRM – Geodiversidade do Brasil. Rio de Janeiro, 2008. CPRM – Companhia de Recursos Minerais. Belo Horizonte: CPRM, 2002. RADAMBRASIL. Levantamento de recursos naturais. Rio de Janeiro: IBGE, 1983 (diversos volumes).  BLOOM, A.L., 1976. <b>Superfície da Terra</b> . Série de Textos Básicos de Geociências. Editora digardBlücher Ltda. 1976.		

<b>Disciplina:</b> Geografia do Turismo	<b>Departamento:</b> Geociências	<b>CH:</b> 72
<b><u>Ementa:</u></b> Definição, evolução e tendências atuais do Turismo. O Planejamento do turismo e sua evolução para o desenvolvimento das atividades turísticas no Brasil e mundo. Análise das categorias geográficas a partir do enfoque das atividades turísticas e seu papel na organização espacial. Conceitos de turistificação/gentrificação dos espaços. Metodologia do Inventário da oferta e demanda turística. Turismo e a gestão participativa territorial local; Turismo e as questões Ambientais.		
<b>Bibliografia Básica:</b> BENI, Mário Carlos. <b>Análise Estrutural do Turismo</b> . 2 ed. São Paulo: Editora SENAC, 1998.  RODRIGUES, Adyr A. B. (org). <b>Turismo e Geografia: Reflexões Teóricas e Enfoques Regionais</b> . São Paulo: Hucitec, 1996. ALMEIDA, Regina Araújo de. <b>Geografia e cartografia para o turismo</b> . São Paulo: IPSIS, 2007.		
<b>Bibliografia Complementar:</b> CRUZ, Rita de Cássia. <b>Política de Turismo e Território</b> . 3 ed. São Paulo: Contexto, 2002  TELES, Reinaldo Miranda de Sá. <b>Fundamentos geográficos do turismo</b> . Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.		

## 11.INFRAESTRUTURA NECESSÁRIA AO CURSO:

O Curso de Bacharelado em Geografia dispõe para as atividades teóricas, práticas e de pesquisa, dos seguintes espaços físicos:

Quatro salas de aula, com projetor multimídia,tela para projeção, quadro, carteiras e ventiladores.

O curso de Geografia Bacharelado conta, para seu desenvolvimento, com laboratórios de cartografia, estudos urbanos e rurais, geoprocessamento, Geografia física e geologia, educação geográfica e posto meteorológico. Com esses laboratórios o Departamento de Geociências propicia a atuação dos alunos em projetos de pesquisa, ensino ou extensão, mediante a concessão de bolsas institucionais de iniciação científica, monitoria, estágio extracurricular e outras formas de atividades.

- **Laboratório de Cartografia**, contendo dez pranchetas, trinta banquetas, mapas políticos e físicos, cartas topográficas diversas, estereoscópios de bolso, bússolas, um computador, uma mapoteca e uma ploter. É utilizado periodicamente para as aulas práticas de cartografia e demais disciplinas.
- *Laboratório de Geografia Física e Geologia que contém amostras variadas de rochas, lupas e martelo, geladeira, fogareiro, tubos de ensaio, trado, balança de precisão, ácidos para análise química das amostras. Neste espaço são realizadas aulas práticas de Geologia e Geografia Física.*
- **Posto Meteorológico** localizado no Campus Universitário, numa área de 150 m<sup>2</sup>, contendo os equipamentos: pluviômetro, tanque classe A, heliógrafo, anemômetro e psicômetro (termômetros de máxima, de mínima, de bulbo seco e bulbo úmido). Diariamente são feitas quatro coletas de dados em horários determinados, por alunos/estagiários do curso.
- **Laboratório de Geoprocessamento**, onde são realizadas pesquisas que envolvem processamento digital de imagens e cruzamento de banco de dados. Encontram-se disponíveis neste laboratório dezessete computadores, duas impressoras, dois aparelhos de GPS, uma câmera fotográfica digital, um projetor multimídia, um notebook e uma filmadora.
- **Laboratório de Estudos Urbanos e Rurais**: possui seis computadores, duas impressoras multifuncionais, um arquivo, um armário, duas máquinas fotográficas digitais, um laptop, um GPS, além de mesas e cadeiras. Nesse laboratório são desenvolvidas pesquisas que envolvem o urbano, o rural e o regional.
- **Laboratório de Educação Geográfica**: tem como objetivo subsidiar os professores e alunos da licenciatura em Geografia, por meio de projetos relacionados à educação geográfica. Conta com um acervo formado por TCCs, monografias, dissertações e teses cuja temática está voltada para assuntos geográficos e afins. Possui diversos exemplares de livros didáticos e paradidáticos de Geografia para análise e uso como referência nos estágios feitos pelos alunos do curso nas escolas de ensino fundamental e médio. Conta ainda com maquetes e outros materiais didático-pedagógicos. Esse material encontra-se disponibilizado para consulta e/ou empréstimo aos alunos do curso de Geografia da Unimontes. Possui ainda um computador para consultas.
- **GESA** – Grupo de Estudos Socioambientais – Conta com uma sala com cinco computadores, um scanner, uma impressora e mesas de trabalho. Todos os computadores dos laboratórios e sala do grupo de estudo estão conectados à Internet.

O curso dispõe ainda de televisão, DVD e vídeo, retroprojetor, telão, projetor multimídia, computadores (no Departamento de Geociências e GESA).

- **NEPGEER** –Núcleo de Estudos e Pesquisas em Geografia Rural – conta com uma sala, acervo bibliográfico, computadores e mesas. O objetivo de analisar as dinâmicas do espaço rural procurando entender as relações socioeconômicas, culturais e ambientais que constituem a organização do espaço rural e seu modo de produzir. O estudo de temáticas relacionadas ao mundo rural proporcionará uma maior análise desse espaço.
- **LAGEOMEPS** –Laboratório de Geografia Médica e de Promoção da Saúde – mesas, câmera digital, computadores, gravadores, notebook, impressora e acervo bibliográfico. O objetivo é desenvolver atividades de pesquisa relacionadas a espacialização e estudos de doenças.
- NES** –Núcleo de Estudos Sismológicos conta com uma estação sismológica para monitoramento de eventos sísmicos na região sismogênica de Montes Claros, Monitor e transmissor de dados.
- CECS** –Trata-se do **projeto Centro de Estudos de Convivência com o Semiárido (CECS)**,cuja área de abrangência contempla as mesorregiões de atuação da ex - SEDVAN, com 188 municípios. o Projeto CECS

encontra-se em fase de implantação pela Unimontes, sob a supervisão da SECTES, e tem como instituição gestora dos recursos a Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino Superior do Norte de Minas (FADENOR). Conta com uma estrutura com seis computadores, duas impressoras e um banco de dados sobre os 188 municípios da sua área de análise.

## 12 - CORPO DOCENTE DO CURSO DE GEOGRAFIA

Nº.	Nome do docente	Titulação/Área	Situação Funcional
1	Ana Ivânia Alves Fonseca	Doutora em Geografia	Designada
2	Anderson Willians Bertholi	Doutor em Geografia	Designado
3	Anete Marília Pereira	Doutora em Geografia	Efetiva
4	Carlos Alexandre Bortolo	Doutor em Geografia	Efetivo
5	Carmem Cássia Veloso e Silva	Mestra em Educação	Designada
6	Cássio Alexandre da Silva	Doutor em Geografia	Efetivo
7	Dulce Pereira dos Santos	Doutora em Geografia	Efetiva
8	Fernando Haroldo Mota Nobre	Especialista	Efetivo
9	Gildette Soares Fonseca	Doutora em Geografia	Designada
10	Gustavo Henrique Cepolini Ferreira	Mestre em Geografia	Efetivo
11	Iara Soares de França	Doutora em Geografia	Efetiva
12	Janete Aparecida Gomes Zuba	Doutora em Geografia	Efetiva
13	Luiz Andrei Gonçalves Pereira.	Doutor em Geografia	Efetivo
14	Márcia Verssiane Gusmão Fagundes	Mestre em Geografia	Designada
15	Marcos Esdras Leite	Doutor em Geografia	Efetivo
16	Marina de Fátima Brandão Carneiro	Doutora em Geografia	Efetiva
17	Maria Ivete Soares de Almeida	Doutora em Geografia	Efetiva
18	Maria das Graças Campolina Cunha	Doutora em Geografia	Designada
19	Pedro Ivo Jorge Gomes	Doutor em Geografia	Efetivo
20	Priscilla Caires Santana Afonso	Doutora em Geografia	Designada
21	Rachel Inêz Castro de Oliveira	Doutora em Geografia	Designada
22	Romana de Fátima Cordeiro Leite	Mestra em Geografia	Efetiva
23	Ronaldo Alves Bélem	Doutor em Geografia	Efetivo
24	Sandra Célia Muniz Magalhães	Doutora em Geografia	Designada
25	Vivian Hermano Mendes	Doutora em Geografia	Efetiva
26	Lisa Vany Ribeiro Figueiredo Neves	Mestra em Desenvolvimento Social	Designada
27	Iara Maria Soares Costa Silveira	Doutora em Geografia	Designada
28	Manoel Reinaldo Leite	Mestre em Geografia	Designado
29	Rayan de Carvalho Alves	Mestre em Geografia	Efetivo
30	Renan Laughthon Milo	Mestre em Geografia	Designado

Revisão dos textos e correção lingüística feita pelo (a) prof. (a): Manoel Reinaldo Leite

---

(Manoel Reinaldo Leite)